

MARIANA STABILE MENDES

**A FESTA DO SERENO NO MUNICÍPIO DE BATAYPORÃ/MS:
PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO E DOUTORADO
CAMPO GRANDE - MS
2025**

MARIANA STABILE MENDES

A FESTA DO SERENO NO MUNICÍPIO DE BATAYPORÃ/MS: PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Defesa de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Área de concentração: Desenvolvimento Local em contexto de Territorialidades

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Augusta de Castilho.

Coorientador: Prof. Dr. Gustavo Ribeiro Capibaribe

BOLSISTA CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001



CAMPO GRANDE - MS

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Mourãmise de Moura Viana - CRB-1 3360

M538f Mendes, Mariana Stabile

A festa do sereno no município de Batayporã/MS: patrimônio cultural no contexto do desenvolvimento local/ Mariana Stabile Mendes sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta de Castilho.-- Campo Grande, MS :
62 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento local) -
Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande - MS,
2025

Bibliografia: p. 59-62

1. Cultura popular. 2. Festa do Sereno. 3. Patrimônio imaterial. 4. Pertencimento. 5. Desenvolvimento local
I.Castilho, Maria Augusta de. II. Título.

CDD: 394.26981

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “A Festa do Sereno no município de Batayporã/MS: patrimônio cultural no contexto do Desenvolvimento Local”

Área de concentração: Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades.

Linha de Pesquisa: Cultura, Identidade e Diversidade na Dinâmica Territorial.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Exame de Defesa aprovado em: 23/06/2025

A presente defesa foi realizada por videoconferência. Eu, Maria Augusta de Castilho, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença virtual destes.



Profa. Dra. Maria Augusta de Castilho (orientadora)
Profa. Dra. Terezinha Bazé de Lima (UNIGRAN)
Profa. Dra. Arlinda Cantero Dorsa (PPGDL/UCDB)

DEDICATÓRIA

À Eny Stabile, minha mãe maravilhosa que
nunca mediu esforços para me educar fornecendo
a base daquilo que ninguém poderia tirar de mim:
o estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e a espiritualidade que tens me dado vida, saúde, família e ótimos momentos de alegria e aprendizado.

Aos meus pais, que me deram a vida, princípios (morais e éticos), além de muito amor e carinho e ao meu irmão Max Stábile.

Agradeço a minha querida orientadora, Prof.^a Dr^a Maria Augusta de Castilho, por acreditar tanto em mim, principalmente, por me incluir no Grupo de Estudos Cultura, Religiosidade e Saberes Locais, pela paciência e dedicação durante todo o processo de pesquisa, sem o seu apoio, atenção e ensino, essa jornada não teria sido possível.

Ao meu coorientador Prof. Dr. Gustavo Ribeiro Capibaribe e a sua esposa Aline Ribeiro da Silva Capibaribe, vocês foram um presente muito especial (e enviados por Deus) que eu recebi no percurso acadêmico, muito obrigada.

Aos professores que participaram desta banca de avaliação, contribuindo significativamente para o fechamento deste trabalho com suas valiosas contribuições. Também ao PPGDL/UCDB com um agradecimento especial ao Prof. Dr. Heitor Romero Marques, pela gentileza e amor com que trata todos os alunos.

A todos os colaboradores da Instituição, em especial à Bêlit, que pacientemente atende todos os alunos do PPGDL/UCDB, sendo extremamente cortês e atenciosa.

Aos meus amigos de curso, em especial as minhas fieis parceiras de aula, de estudo e de artigos, Etna Marzolla Gutierrez e Maria Jandira Rodrigues da Silva.

A querida e estimada Mary Celina Ferreira Dias minha amiga de docência, parceira pra toda hora, gratidão por ser tão querida.

Estou imensamente grata e feliz pelo apoio que recebi de todos.

"São Pedro, príncipe dos apóstolos, abri os meus caminhos para o bem. Que eu possa ter sucesso em tudo o que me proponho, e que a vossa bênção me proteja de todo o mal."

MENDES, Mariana Stabile. **A Festa do Sereno no município de Batayporã/MS: patrimônio cultural no contexto do desenvolvimento local**. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento Local. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, 2025, 62 f.

RESUMO

A presente dissertação investiga a Festa do Sereno, realizada anualmente no município de Batayporã/MS, enquanto manifestação da cultura popular e sua contribuição para o fortalecimento do pertencimento e o desenvolvimento local. Com origem em um encontro entre amigos na década de 1980, a festa foi institucionalizada em 1985, consolidando-se como um importante patrimônio cultural imaterial da região sul-mato-grossense. O estudo tem como objetivo compreender como a Festa do Sereno articula elementos simbólicos, afetivos, econômicos e identitários, configurando-se como expressão viva das tradições locais. A metodologia adotada baseia-se em abordagem quali-quantitativa, com métodos indutivo e observacional, incluindo revisão bibliográfica, documental, aplicação de questionários a frequentadores e organizadores, além de observações in loco durante a 43ª edição do evento. Os referenciais teóricos centram-se nos conceitos de espaço, território, pertencimento, comunidade, capital humano, governança e desenvolvimento local. Os resultados evidenciam que a Festa do Sereno promove vínculos comunitários, dinamiza a economia, preserva práticas culturais e fortalece a identidade coletiva, revelando-se um instrumento significativo de mobilização social e valorização territorial. Conclui-se que o evento extrapola seu caráter festivo, atuando como catalisador de processos de desenvolvimento e resistência cultural no contexto local.

Palavras-chave: Cultura popular; Festa do Sereno; Patrimônio imaterial; Pertencimento. Desenvolvimento local.

MENDES, Mariana Stabile. **The Festa do Sereno in the municipality of Batayporã/MS: cultural heritage in the context of local development.** Dissertation. Master's in Local Development. Catholic University Dom Bosco – UCDB, 2025, 62 pages.

ABSTRACT

This dissertation investigates the Festa do Sereno, an annual cultural celebration held in the municipality of Batayporã, Mato Grosso do Sul, Brazil, as a manifestation of popular culture and its contribution to fostering a sense of belonging and local development. Originating in the 1980s from a gathering among friends, the festival was officially recognized in 1985 and has since become an important intangible cultural heritage of the region. The study aims to understand how the Festa do Sereno articulates symbolic, affective, economic, and identity-based elements, establishing itself as a living expression of local traditions. The research employs a qualitative-quantitative approach, grounded in inductive and observational methods, including literature and document review, field observations during the festival's 43rd edition, and questionnaires applied to attendees and organizers. The theoretical framework is based on key concepts such as space, territory, belonging, community, human capital, governance, and local development. The findings indicate that the Festa do Sereno fosters community ties, stimulates the local economy, preserves cultural practices, and strengthens collective identity, functioning as a significant tool for social mobilization and territorial valorization. It is concluded that the festival transcends its celebratory nature, acting as a catalyst for development processes and cultural resilience within the local context.

Keywords: Popular culture; Festa do Sereno; Intangible heritage. Belonging; Local development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bandeira de Batayporã/MS	19
Figura 2 - Localização do município de Batayporã-MS no Estado de Mato Grosso do Sul	20
Figura 3 - Folder de divulgação da 43ª Festa do Sereno - 2024	36
Figura 4 - Entrada da Cidade do Sereno – Recinto de Festas "Diego Sanches Marchi"	37
Figura 5 - Cidade cenográfica da Cidade do Sereno.....	38
Figura 6 - Igreja cenográfica da Cidade cenográfica da “Cidade do Sereno”	39
Figura 7 - Interior da Igreja cenográfica da Cidade cenográfica da “Cidade do Sereno”	40
Figura 8 - Bandeirolas da parte de shows da Festa do Sereno.....	41
Figura 9 - Show principal da Festa do Sereno – Cantora: Lauana Prado	42
Figura 10 - Show principal da 43ª Festa do Sereno – Cantora: Lauana Prado	42
Figura 11 - Grupo de dança de quadrilha da Festa do Sereno.....	44
Figura 12 - Cenário temático da Cidade cenográfica da Cidade do Sereno.....	45

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2 METODOLOGIA	14
2.1 Método.....	14
2.2 Abordagem	15
2.3 Natureza	15
2.4 Procedimentos metodológicos na coleta de informações	15
2.4.1 Revisão bibliográfica e documental.....	16
2.4.2 Pesquisa de campo.....	16
2.4.3 Observações <i>in loco</i>	17
2.5 População alvo e sujeitos da pesquisa	17
2.6 Área de estudo	18
3 MARCOS CONCEITUAIS.....	21
3.1 O espaço	21
3.2 O lugar e o local.....	24
3.3 Território e territorialidade	26
3.4 Comunidade e o sentimento de pertença	27
3.5 Capital humano.....	30
3.6 Governança	32
3.7 Desenvolvimento local	33
4 FESTAS JUNINAS E A FESTA DO SERENO EM BATAYPORÃ/MS	36
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	47
5.1 Análise sobre o conhecimento da Festa do Sereno em Batayporã/MS	47
5.2 Análise sobre o tempo de participação na Festa do Sereno em Batayporã/MS	48
5.3 Análise sobre o aspecto mais apreciado na Festa do Sereno em Batayporã/MS	50
5.4 Análise sobre o impacto na identidade cultural	51
5.5 Análise sobre a percepção de melhorias da Festa	52
5.6 Análise sobre o impacto econômico da Festa do Sereno	53
5.7 Análise das respostas subjetivas	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	60

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As festas populares constituem manifestações culturais profundamente enraizadas nas tradições brasileiras, sendo expressões de religiosidade, memória, identidade e pertencimento. Ao longo do tempo, essas celebrações tornaram-se espaços privilegiados de sociabilidade e resistência cultural, especialmente nas pequenas cidades do interior do país. As festas juninas e julinas, nesse contexto, representam muito mais que momentos de lazer: são territórios simbólicos onde se perpetuam valores, saberes, práticas e modos de vida que compõem o patrimônio cultural imaterial das comunidades.

Nesse cenário, destaca-se a Festa do Sereno, realizada anualmente no município de Batayporã/MS. Criada na década de 1980 a partir de um encontro entre amigos, a Festa se institucionalizou em 1985 com a inclusão no calendário oficial do município, alcançando, em 2024, sua 43ª edição. Seu nome faz referência ao frio típico das noites de junho e julho na região, quando a umidade do ar e as baixas temperaturas formam o chamado "sereno", fenômeno climático que se tornou símbolo afetivo e identitário do evento.

A trajetória da Festa do Sereno evidencia não apenas a permanência da tradição, mas também sua constante resignificação, mantendo-se viva e pulsante mesmo durante a pandemia da COVID-19, quando foi adaptada ao formato virtual. A Festa configura-se, assim, como uma importante manifestação cultural local, articulando religiosidade, tradição, pertencimento e desenvolvimento.

Dessa forma, a presente pesquisa é orientada pela seguinte questão norteadora: Como a Festa do Sereno, enquanto manifestação cultural, contribui para o fortalecimento do pertencimento e o desenvolvimento local no município de Batayporã/MS?

O interesse pelo tema parte de vivências pessoais da autora, que, residindo em município vizinho, frequentou por muitos anos a festa, experienciando os encontros familiares, os shows e as tradições que marcam o evento. Aliada a isso, a disciplina de Patrimônio e Diversidade Cultural no mestrado possibilitou um olhar mais crítico e analítico sobre o valor histórico e identitário da Festa do Sereno, o que motivou a realização desta pesquisa. A investigação se justifica pela relevância do evento como expressão de um patrimônio cultural imaterial que, apesar de sua importância para a identidade e economia local, ainda carece de estudos acadêmicos mais aprofundados

na região. Compreender o papel da Festa do Sereno no contexto do desenvolvimento local é, portanto, contribuir para o reconhecimento e valorização de práticas culturais que estruturam a vida comunitária e movimentam o território de forma afetiva, simbólica e econômica.

O objetivo geral da pesquisa é compreender como a Festa do Sereno, enquanto manifestação cultural, contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para o desenvolvimento local no município de Batayporã/MS. Para alcançar esse propósito, busca-se identificar os elementos simbólicos e afetivos que caracterizam a Festa do Sereno como patrimônio cultural; analisar a relação entre a Festa e a identidade comunitária local; investigar os impactos socioculturais e econômicos da Festa no contexto do desenvolvimento territorial; além de discutir seu papel na transmissão de saberes e na manutenção das tradições culturais.

Para desenvolver tais reflexões, a dissertação está estruturada em seis capítulos. No Capítulo 1, apresenta-se o tema, a contextualização do objeto, a justificativa, a questão de pesquisa, os objetivos e a estrutura do trabalho. O Capítulo 2 trata dos procedimentos metodológicos adotados. O Capítulo 3 apresenta os marcos conceituais que sustentam a análise, com destaque para os conceitos de espaço, lugar, território, pertencimento, comunidade, capital humano, governança e desenvolvimento local. O Capítulo 4 contextualiza a Festa do Sereno e sua inserção nas tradições juninas e julinas. O Capítulo 5 traz a análise e interpretação dos dados empíricos coletados junto à população local. Por fim, o Capítulo 6 apresenta as considerações finais, reunindo os principais resultados, reflexões e contribuições do estudo.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia indutiva, observacional, demonstrando os procedimentos utilizados, a abordagem e a natureza qualiquantitativa do estudo, bem como as técnicas de coleta de informações (entrevista e questionários), análise e interpretação dos dados e dos textos (doutrinas e artigos sobre os marcos conceituais), relativos também à Festa do Sereno (documentos impressos, como revistas locais e trabalhos acadêmicos sobre a história do município de Batayporã/MS).

2.1 Método

O método científico, segundo Gil (2008), é definido como o conjunto de procedimentos — técnicos e intelectuais — utilizados para atingir o conhecimento. Os métodos que proporcionam as bases lógicas da investigação informam os procedimentos lógicos a serem seguidos em determinada pesquisa, sendo que a adoção de um método depende de diversos fatores, tais como a natureza do objeto em pauta, os recursos disponíveis, a abrangência do estudo e as decisões do pesquisador (Gil, 2008).

Etimologicamente, “método” refere-se a “meta” (além de...) e “odos” (caminho, caminhada). Dessa forma, segundo Marques (2024, p. 9), “metodologia é a caminhada que se faz para ir além do conhecimento que se tem aqui e agora.”

O método indutivo foi de grande importância na constituição das ciências sociais, pois levou os estudiosos a adotar a observação como procedimento indispensável ao conhecimento científico (Gil, 2008). Por meio desse método, “foram definidas técnicas de coleta de dados e elaborados instrumentos capazes de mensurar os fenômenos sociais” (Gil, 2008, p. 11).

A presente pesquisa pauta-se no método indutivo e observacional, partindo da constatação e da análise dos fenômenos e fatos ocorridos durante a realização da Festa do Sereno e dos questionários respondidos (por meio do *google forms*), por frequentadores, especialmente da 43ª edição. Observou-se o evento para descrever, de forma pormenorizada, seus efeitos, seu funcionamento e seus reflexos na cultura local.

2.2 Abordagem

Os procedimentos utilizados para a análise do objeto de estudo desta pesquisa levaram em consideração a coleta, a análise e a interpretação de dados, constituindo-se uma abordagem quali quantitativa, com o objetivo de compreender o desenvolvimento local a partir da subjetividade dos sujeitos envolvidos.

2.3 Natureza

O estudo é de natureza exploratória e descritiva, no sentido de explorar o tema e suas particularidades, buscando a compreensão das características locais, das redes de relações econômicas, culturais e sociais, da importância da Festa para o desenvolvimento local e cultural do território de Batayporã/MS, dos atores locais (municípios e visitantes), das políticas públicas vigentes no espaço estudado e de sua eficácia.

As pesquisas exploratórias têm por objetivo o desenvolvimento e o esclarecimento de ideias e conceitos, proporcionando maior familiaridade com o problema e uma visão geral do assunto (Gil, 2008). Seu planejamento é flexível e permite considerar variados aspectos do objeto de estudo, possibilitando a formulação mais precisa dos problemas e ampliando o conhecimento do pesquisador sobre os fatos.

Pesquisas descritivas, de acordo com Gil (2008, p. 28), têm por finalidade a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, utilizando técnicas padronizadas de coleta, como a observação sistemática e *in loco*. Elas podem proporcionar uma nova visão ou determinar a natureza das relações entre variáveis e, geralmente, assumem a forma de levantamento.

2.4 Procedimentos metodológicos na coleta de informações

O estudo utilizou fontes secundárias e primárias e desenvolveu-se em quatro etapas principais: revisão bibliográfica e documental (através de livros, artigos e pesquisas – físicos e digitais -, incluindo um único registro de uma revista publicada

pelo município, sobre a Festa), pesquisa de campo, observação *in loco* (através da visita na 43ª Festa do Sereno) e análise dos dados, através da coleta de informações em 25 (vinte e cinco) questionários, aplicados pelo *google forms*, respondidos por frequentadores da Festa, tanto da cidade onde ela ocorre quanto de outras cidades, além de 03 (três) questionários, também aplicados pelo *google forms*, direcionado à comissão organizadora da Festa.

2.4.1 Revisão bibliográfica e documental

A coleta de informações deu-se por meio de revisão e levantamento bibliográfico e documental, cujo objetivo foi conhecer as contribuições teóricas, históricas e documentais relativas ao objeto de estudo e aos elementos que integram o tema da pesquisa.

Como consequência, os procedimentos de coleta envolveram fontes primárias e secundárias, tais como livros, artigos científicos, teses, relatórios, reportagens, imagens e mapas. O levantamento bibliográfico e documental visou contribuir para a elaboração dos instrumentos de pesquisa e servir de apoio à análise dos dados obtidos.

2.4.2 Pesquisa de campo

Para compreender melhor a realidade da festa, realizou-se pesquisa de campo com observação *in loco* da 43ª Festa do Sereno, no município de Batayporã/MS, considerando o espaço e os três dias de evento como método de análise.

Essa etapa permitiu avaliar a qualidade e a estrutura da festa, observando-se a maneira como as pessoas usufruem dos aspectos culturais e sociais, bem como suas formas de convivência e relacionamento no local, a fim de identificar aspectos passíveis de modificação que respeitem a dimensão humana do espaço.

Identificar o comportamento dos participantes em eventos culturais tradicionais é essencial para compreender suas necessidades e, assim, fundamentar diretrizes socioculturais voltadas ao desenvolvimento local.

2.4.3 Observações *in loco*

A observação *in loco* pode ser compreendida, principalmente no contexto da pesquisa qualitativa — especialmente da etnografia e do trabalho de campo —, como a presença física do pesquisador no ambiente ou na comunidade estudada, a fim de observar e registrar fenômenos diretamente.

A prática da “observação *in loco*” exige um registro cuidadoso e sistemático. O principal instrumento para isso é o diário de campo, no qual são anotados os acontecimentos observados da forma mais minuciosa possível. É crucial registrar também as impressões subjetivas e os sentimentos do pesquisador, porém de forma distinta dos acontecimentos objetivos, para permitir avaliação posterior de ambos (Neves, 2006, p. 5).

Além das anotações, o registro etnográfico pode incluir fotografias, filmagens, mapeamentos, documentos e entrevistas. A necessidade de compreender vivências e experiências particulares por meio desse “mergulho em profundidade” implica que a duração do trabalho de campo não deva ser predeterminada, mas definida pelo tempo necessário para completar um ciclo de investigação, conforme ditado pelos objetivos da pesquisa.

Para Neves (2006, p. 16), o registro detalhado feito durante a observação é fundamental, pois constitui o elo entre as observações de campo e a análise dos dados, exercendo controle significativo sobre a validade das conclusões. Para este trabalho, as observações ocorreram durante os três dias da 43ª Festa do Sereno.

2.5 População alvo e sujeitos da pesquisa

A população-alvo são os frequentadores da Festa do Sereno do município de Batayporã/MS, sendo moradores locais e também visitantes de regiões próximas, participantes da Festa. Esta constitui um reconhecido evento cultural que exerce influência direta e indireta no desenvolvimento local municipal, pois possibilita o convívio, a renda extra, a diversão e a manutenção das festividades culturais oficiais do município. A Festa apresenta características típicas das Festas “Juninas”, incorporando elementos históricos e religiosos comumente associados a esse período do ano.

O evento constitui um importante marco cultural local, constante do calendário anual de eventos do município e interferindo diretamente no desenvolvimento local municipal já que fomenta a econômica local com venda de bebidas, alimentação, almoço, parque de diversão e shows de artistas musicais – locais, regionais e nacionais.

Acontecendo, preferencialmente, no último final de semana do mês de julho, a Festa do Sereno possui característica de “Festa Julina”, interferindo na questão histórica e cultural do município, visto que é reconhecida como marco cultural do município de Batayporã-MS, ocorrendo inclusive na época da pandemia do Covid-19, a qual respeitou as medidas de segurança exigidas naquele período.

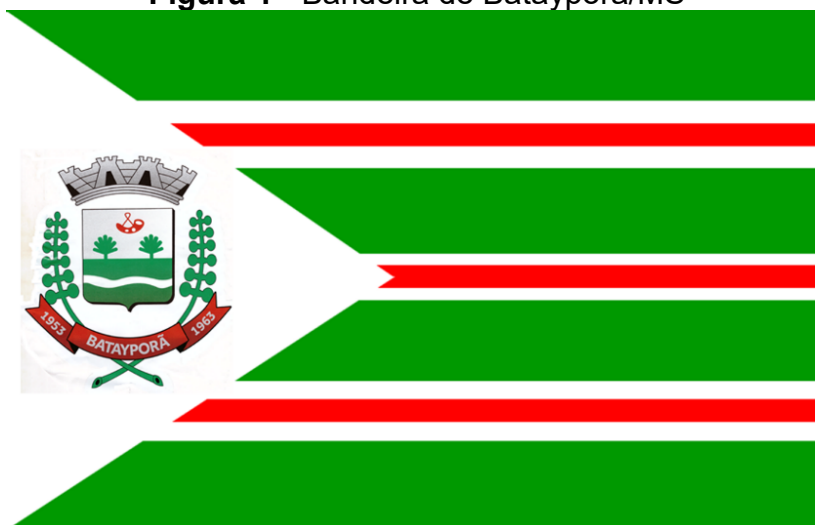
2.6 Área de estudo

O histórico do município de Batayporã, localizado na região sudeste do estado de Mato Grosso do Sul — conhecida como Vale do Ivinhema — é singular, envolvendo processos de colonização, lutas por autonomia política e a construção de uma identidade local (Figura 1).

O surgimento da cidade está relacionado às campanhas de colonização promovidas pelo governo de Getúlio Vargas, parte da Marcha para o Oeste¹, e às ações do tchecoslovaco² Jan Antonín Baťa, fundador de municípios no Brasil e proprietário da Companhia Viação São Paulo–Mato Grosso.

¹ Durante o período do Estado Novo, sob o governo de Getúlio Vargas, foi lançado o projeto “Marcha para o Oeste”, cujo propósito era integrar economicamente as regiões Norte e Centro-Oeste, que até então eram vistas como isoladas em relação às áreas litorâneas do país. Outro objetivo importante dessa iniciativa era estimular o crescimento populacional e habitacional nessas regiões consideradas pouco povoadas. O chamado Brasil Central, até o século XX, não possuía reconhecimento oficial como região. Tratava-se, na realidade, de uma vasta extensão de terra ocupada por diferentes povos indígenas, marcada por uma população reduzida e dispersa, ainda pouco conhecida pelo restante do território brasileiro. **VER:** AMARAL, Maxwell da Silva. **Fronteiras:** Revista de História, Dourados, MS, v. 16, n. 28 p. 153 – 165, 2014. In: < <https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/download/4549/2328/13983>. > Acesso em : 02 maio 2025.. **VER:** BRASIL. **A Marcha para o oeste: a conquista do Brasil Central.** Arquivo Nacional – Exposições Virtuais. 2025. In: < <https://exposicoesvirtuais.an.gov.br/index.php/galerias/10-exposicoes/314-a-marcha-para-o-oeste-a-conquista-do-brasil-central.html> > Acesso em 09 maio 2025.

² Atualmente, não existe a Tchecoslováquia, o território tchecoslovaco está dividido entre a República Tcheca e a República Eslováquia. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/republica-tcheca.htm#:~:text=A%20Ch%C3%A9quia%20%C3%A9%20um%20pa%C3%ADs%20da%20regi%C3%A3o%20da%20Europa%20Central,%C3%A9%20proveniente%20principalmente%20das%20termos%20el%C3%A9tricas..> Acesso em: 13.abr.2025.

Figura 1 - Bandeira de Batayporã/MS

Fonte: Disponível *in*: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bataypor%C3%A3>. Acesso em 20/03/2024.

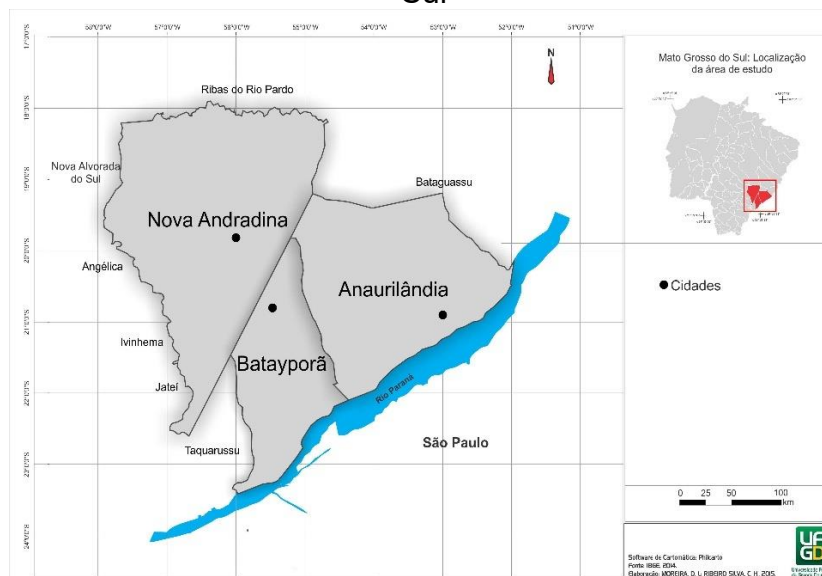
A Companhia de Viação São Paulo-Mato Grosso iniciou seus empreendimentos em 1953, e, na década de 1950, muitos migrantes de diversas regiões do país começaram a colonizar o sul de Mato Grosso, especialmente a área onde Batayporã se situa (Moreira, 2015, p. 19).

Em 1961, a localidade era descrita como “apenas uma promessa”, com poucas casas, recebendo diariamente pessoas de São Paulo em busca de terra. A reconstrução do processo de colonização do então distrito de Batayporã é possível graças às memórias dos primeiros colonos que chegaram na década de 1950, trazendo sonhos e esperança de um novo começo.

Antes da chegada das empresas colonizadoras, a região já possuía um intenso tráfego humano, com a presença de grupos indígenas Ofaié, embora atualmente não haja descendentes conhecidos na área.

Banhado pelas águas dos rios Samambaia — que o atravessa — e Paraná, Batayporã/MS está estrategicamente localizado na divisa entre os estados do Paraná e São Paulo (Figura 2). Com mais de 11 mil habitantes, o município configura-se como um corredor natural para o escoamento de safras agrícolas provenientes do Mato Grosso em direção ao Paraná.

Figura 2 - Localização do município de Batayporã-MS no Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: (Moreira; Silva, 2015).

Identifica-se até que sua população é maior — 17 mil habitantes —, pois a acolhedora cidade do sul do Estado fornece mão de obra para o município vizinho de Nova Andradina, com seus 60 mil habitantes. A cidade reflete essa jornada de colonização, desenvolvimento geográfico e a contínua edificação de sua singularidade no cenário sul-mato-grossense.

3 MARCOS CONCEITUAIS

Para compreender a Festa do Sereno como manifestação cultural enraizada no território e nas dinâmicas socioculturais de Batayporã/MS, é necessário recorrer a um conjunto de referenciais teóricos que sustentem a análise dos vínculos entre cultura, espaço e desenvolvimento. Este capítulo apresenta os marcos conceituais que fundamentam a investigação, destacando categorias como espaço, lugar, território, territorialidade, pertencimento, comunidade, sentimento de pertença e desenvolvimento local.

Tais conceitos possibilitam refletir sobre os significados simbólicos da festa, os processos de apropriação coletiva do território e as formas pelas quais eventos culturais podem impulsionar transformações sociais e econômicas no contexto local.

3.1 O espaço

Alguns pontos importantes da conceituação de espaço, segundo Santos (2006, p. 35), determinam que o espaço indica os objetos, sendo visto como um conjunto de objetos organizados segundo uma lógica e utilizados de acordo com outra, assegurando a continuidade da história.

Assim, o conteúdo técnico do espaço é, em si mesmo, obrigatoriamente, um conteúdo em tempo — o tempo das coisas — sobre o qual outras manifestações do tempo atuam. Ademais, o espaço leva em conta todos os objetos existentes numa extensão contínua, sem exceção.

Em continuidade, para o autor, o espaço é formado pelo resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e animado pelas ações atuais (Santos, 2006, p. 39-40).

É o espaço que determina os objetos: o espaço visto como um conjunto de objetos organizados segundo uma lógica e utilizados (acionados) segundo outra lógica. Essa lógica da instalação das coisas e da realização das ações se confunde com a lógica da história, à qual o espaço assegura continuidade.

De forma geral, o espaço é compreendido por Santos como o resultado material acumulado das ações humanas ao longo do tempo, constantemente animado

pelas ações atuais e em permanente transformação, o que evidencia sua natureza dinâmica e histórica (Santos, 2006).

Ao identificar o conceito do termo “espaço”, pode-se observar o quanto esse conceito é amplo, sendo definido por vários mecanismos do conhecimento, pois qualquer objeto é espaço e está contido nele. A festa abordada neste estudo é um espaço em constante transformação e a cada ano possui a estrutura modificada para atender as necessidades e os pedidos da comunidade.

Santos (1999, p. 26) sintetiza o conceito de espaço, da seguinte maneira:

O espaço é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas. Eis porque sua definição não pode ser encontrada senão em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho. Não é o espaço, portanto, como nas definições clássicas da geografia, o resultado de uma interação entre o homem e a natureza bruta, nem sequer um amálgama formado pela sociedade de hoje e o meio ambiente.

Nesse sentido, André (1998) analisa o espaço de acordo com duas estruturas: o espaço abordado e o espaço social. O espaço, aqui, é considerado como um sistema no qual ocorre a participação de todos — objetos naturais e objetos sociais —, e a vida é o que os movimenta, é o que faz os nós se interligarem, ou seja, o que coloca a comunidade em movimento. A construção do espaço localiza-se na ação do mecanismo dentro de uma comunidade, criando a estrutura que produz fenômenos e mecanismos espaciais.

Nogueira (2003, p. 62) informa que:

A produção do espaço deverá localizar-se no contexto de uma teoria emergente da organização social, classificada como estruturacionista, de modo que leve em conta o papel da ação, de um lado e o da estrutura de outro, na produção de fenômenos e formas espaciais. Já que há contingência e litígio, a produção do espaço deve ser apreendida enquanto uma complexa articulação entre estrutura e ação, sempre em movimento. Em outras palavras, as formas espaciais (“um mundo de aparências que a análise deve penetrar”, Gottdiener, 1993, p. 199) constituem, na verdade, o resultado da interseção da organização e do desenvolvimento espaciais, ou seja, de elementos voluntarísticos com os processos estruturais. O que interessa não são as formas em si, mas o processo que envolve, também, as forças políticas e ideológicas na produção do espaço.

O espaço compreende o processo de transformação pelo ser humano, tendo início na provável natureza pura até a urbanização integral da comunidade. A dimensão espacial está, portanto, ligada diretamente ao histórico, ao que o originou.

De outra forma, Lefebvre (1991, p. 31) estabelece que o espaço

Não é um objeto científico afastado da ideologia e da política; sempre foi político e estratégico. [...] O espaço foi formado e moldado a partir de elementos históricos e naturais, mas esse foi um processo político. [...] É um produto repleto de ideologias.

Raffestin (1993) então menciona que muitos confundem espaço com território; contudo, são termos extremamente diferentes. O território se forma a partir do espaço, e o espaço é resultado das ações dos atores envolvidos no espaço, e estes territorializam o espaço. Espaço é conceituado como a universalidade totalmente verdadeira, semelhante a uma união entre o território, a paisagem e a comunidade.

Para Santos (1999, p. 77),

podem as formas, durante muito tempo, permanecer as mesmas, mas como a sociedade está sempre em movimento, a mesma paisagem, a mesma configuração territorial, nos oferecem, no transcurso histórico, espaços diferentes.

Em conformidade com Santos (1999), os espaços são desiguais, e as espacialidades singulares são resultados das vinculações entre a comunidade, o espaço e a natureza. Assim, o território poderá adotar espacialidades particulares, conforme a movimentação da comunidade sob vários aspectos, como sociais, econômicos e políticos.

Sobre o espaço na sociedade em rede, Castells oferece uma perspectiva importante, distinguindo-o: o espaço de lugares (que privilegia a interação social e a organização institucional, tendo por base a contiguidade física) e o espaço de fluxos (que organiza a simultaneidade das práticas sociais à distância), por meio dos sistemas de informação e telecomunicações (Castells, 2018).

É nesse espaço que se articulam a maioria dos processos dominantes, concentrando poder, riqueza e informação. A infraestrutura tecnológica de redes define esse novo espaço. A lógica do espaço de fluxos tende a fragmentar funções subordinadas e pessoas no espaço de lugares múltiplos, que se tornam cada vez mais segregados e desconectados.

Todavia, embora não ofereça uma definição formal de “espaço” no contexto social ou geográfico amplo, Tuan, em *Topofilia* (1980), explora a experiência humana do espaço, destacando seus aspectos perceptivos e afetivos. Ele demonstra como diferentes configurações espaciais (abertas vs. fechadas) podem influenciar a sensação de vastidão e a experiência subjetiva do ambiente.

Em resumo, o conceito de espaço possui características variadas e ganha diferentes significados conforme o autor e o campo teórico estudado. Para Santos (1999), trata-se de uma realidade relacional entre objetos e ações, marcada pela historicidade e pelo movimento social. Para Castells (2018), introduz-se a noção de espaço de fluxos, típico da sociedade em rede, em coexistência com o espaço de lugares.

Tuan (1980) destaca a experiência afetiva do espaço, enquanto Lefebvre (1991) o compreende como construção política e ideológica. Raffestin (1993) diferencia espaço e território, apontando o papel ativo dos sujeitos na territorialização. Dessa forma, o espaço é entendido como resultado de múltiplas interações — materiais, sociais e simbólicas — que refletem a dinâmica das comunidades que o produzem.

A Festa do Sereno é, sem dúvida alguma, um espaço de variadas interações sociais, simbolizando a cultura regional local e despertando memórias e sentidos culturais diversificados.

3.2 O lugar e o local

A noção de lugar está associada à diferença, ao vínculo e à familiaridade. Acreditar que todos os lugares são iguais seria negar a singularidade das experiências humanas no espaço. Tuan (1983) ressalta que o lugar é um sistema de ações organizadas e que deve ser analisado dentro de uma concepção estável. Para o autor, o lar representa o “mundo seguro a ser transcendido”; a meta, o “mundo estável a ser alcançado”; e os acampamentos, as pausas ao longo desse caminho.

Na perspectiva da geografia humanista, o espaço transforma-se em lugar a partir da vivência e da apropriação. Bailly (1995, p. 27), reafirmando as ideias de Kozel e Tuan, destaca que:

O sentido do lugar se manifesta pelo sentimento de pertencimento à espaços definidos, sentimentos que correspondem ao mesmo tempo à práticas e aspirações territoriais. Um lugar, qualquer que seja, não pode nunca ser tomado em si mesmo; ele só ganha sentido e em relação às sociedades que criaram sua história e forjam seu futuro.

Kozel (2001, p. 153) afirma sobre o estudo de lugar que:

[...] através de seu corpo, da ação e dos sentidos que ele constrói ao se apropriar do espaço, sendo que o lugar se reflete nesta porção

apropriada para se viver: a casa, a praça, a rua, o bairro, vivida, sentida e reconhecida. Estes lugares na medida em que se inserem no cotidiano dos homens vão obtendo significados, provenientes do uso.

O sentimento de pertencimento leva o indivíduo a escolher determinada comunidade, projeto ou lugar. Sob a ótica do desenvolvimento local, esse pertencimento emerge da apropriação do espaço, que se transforma em território e, posteriormente, em lugar, respeitando os traços culturais, a história e a realidade econômica de cada contexto.

Nesse sentido, a Festa do Sereno expressa uma variedade de elementos ligados ao pertencimento. Tanto os autores mencionados (Bailly, Kozel e Tuan) quanto as observações empíricas permitem identificar essa conexão em três aspectos principais:

- a) **Identidade cultural e comunitária:** a participação na festividade reforça o senso de pertencimento a uma comunidade que compartilha tradições, valores e mantém a memória coletiva ativa, fortalecendo os laços sociais e o sentimento de fazer parte de algo maior;
- b) **Transmissão de saberes e tradições:** o modo como os conhecimentos são preservados e transmitidos — muitas vezes de forma oral e prática — fortalece a identidade local. Ao homenagear os idealizadores da Festa, preparar pratos típicos, confeccionar decorações ou participar das brincadeiras, os indivíduos conectam-se a uma linhagem cultural, internalizando seus significados;
- c) **Valorização das tradições locais:** a Festa do Sereno contribui com a diversidade cultural brasileira-interiorana, com variações nas manifestações, nas comidas e nas expressões simbólicas. Essa valorização fortalece o vínculo dos indivíduos com o território que habitam e com a herança cultural que desejam preservar e celebrar.

Conforme Tuan (1983), o sentimento de pertencimento está intimamente ligado à experiência do lugar como centro de significado. Da mesma forma, Kozel (2001) enfatiza que a vivência cotidiana atribui valor simbólico ao espaço, constituindo-o como território de identidade.

3.3 Território e territorialidade

Compreender como se dá a apropriação e o uso do território requer a identificação de alguns conceitos-chave e sua articulação com a ideia de desenvolvimento local.

Raffestin (1993) afirma que o espaço é antecedente ao território. O território se constitui a partir do espaço produzido e alterado pelos atores sociais. Ao apoderar-se do espaço, concreta ou abstratamente, o ator territorializa-o.

Corrêa (1994, p. 251) vai além do conceito e busca o significado de “território”, que deriva do latim *terra* e *torium*, denotando terra pertencente a alguém. Pertencente, entretanto, não se vincula necessariamente à propriedade, mas à apropriação.

Além disso, o conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou lugar, estando ligado à ideia de domínio sobre determinada área. O argumento de Corrêa, fundamentado em Raffestin (1993), baseia-se no fato de que território implica poder e sentimento de fazer parte daquele espaço.

Andrade (1995, p. 19) conceitua poder como elemento constante na análise do território:

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à idéia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.

Santos (1997) propõe que a territorialidade é o sentimento de pertença, a autenticidade local ou a alteração do território, efetivados por ação coletiva em projetos de desenvolvimento com racionalidade própria. Na medida em que os atores locais têm forte consciência de territorialidade, ocorre participação efetiva nas ações locais.

Complementando, Santos (2001, p. 214) afirma:

A territorialidade só é possível por meio do sentimento de pertencimento dos atores locais. A formação de um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentimento de territorialidade que, de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre as mesmas.

Dessa forma, compreende-se que território não se resume a delimitação física ou domínio técnico-administrativo, mas envolve dimensões simbólicas, afetivas e coletivas. A territorialidade, entendida como sentimento de pertencimento e vínculo com espaço socialmente construído, revela-se essencial para o fortalecimento das ações de desenvolvimento local.

A partir da apropriação do espaço pelos sujeitos, o território ganha sentido, identidade e história, constituindo-se como base para a construção da comunidade e para o surgimento de vínculos que mobilizam afetos, solidariedade e ação coletiva como o que ocorre na Festa do Sereno.

3.4 Comunidade e o sentimento de pertença

O sentimento de pertencimento é elemento fundamental para o desenvolvimento local, pois engaja a comunidade e valoriza seus recursos culturais e sociais. Atua como mecanismo essencial à manutenção de vínculos e à coesão entre atores locais.

Spinelli Júnior (2006, p. 1) observa que “a definição de comunidade tem passado, sobretudo, pela afirmação de sua dimensão subjetiva: a comunidade se estrutura a partir de um sentimento de comunidade, de um senso de pertencer a determinada coletividade”. Nesse sentido, pertença não depende apenas de localização geográfica, mas da construção de vínculos simbólicos. Palácios (2001, p. 7) reforça que sentimento de pertencimento pode existir tanto em relações face a face quanto à distância, permitindo formas diversas de interação social.

Castells (2003) argumenta que comunidades locais constroem identidades pela interação coletiva, muitas vezes em reação às dinâmicas da globalização. Palácios (2001) destaca que permanência, forma de interação e sentimento de pertencimento são elementos estruturantes das comunidades contemporâneas.

A comunidade pode estar enraizada em território físico ou simbólico. O que a move é a vontade e o interesse de seus membros, e é nesse contexto que o sentimento de pertencimento desabrocha, podendo ser vivido mesmo à distância. Ao promover tradições como a Festa do Sereno, a comunidade valoriza sua cultura e reforça sua identidade local.

Esse orgulho cultural fortalece a autoestima da população e estimula a preservação de outros elementos do patrimônio imaterial. A culinária típica, por exemplo, estimula a agricultura familiar e a produção artesanal, beneficiando diretamente produtores locais e contribuindo para a sustentabilidade econômica da região.

A partir das informações fornecidas por uma das representantes da comissão organizadora do evento, percebe-se que a Festa do Sereno não é apenas território simbólico de vivências comunitárias, mas também espaço cuidadosamente estruturado em termos organizacionais. A gestão do evento é realizada exclusivamente por funcionários municipais, isso demonstra compromisso contínuo da administração pública em manter viva a territorialidade cultural da festa. Esse envolvimento reforça a importância do evento como patrimônio coletivo, articulando cultura e governança local.

Segundo Tuan (1980), o desabrochar da vontade coletiva está ligado à história do território e à afetividade dos indivíduos, expressando sentimento de pertencimento ao lugar. Santos (1999, p. 264) complementa que “a memória coletiva é apontada como um cimento indispensável à sobrevivência das sociedades, sendo o elemento de coesão garantidor da permanência e da elaboração do futuro”.

Tönnies (1973) afirma que a comunidade necessita que seus membros se reconheçam como parte de território comum, compartilhando visões e princípios, fortalecendo vínculo afetivo e sentimento de pertencimento. De forma semelhante, Amaro; Póvoa; Macedo (2008 apud Martins, 2016, p.50) definem esse sentimento como:

Um processo psicossocial de ação ou intervenção sobre um espaço visando personalizá-lo, que se traduz sob forma de apego ao lugar (apropriação afetiva, desenvolvimento de laços afetivos, possessão alimentada pelos contatos sensoriais que fazem perceber um ambiente como familiar).

Esse sentimento de pertença manifesta-se também na solidariedade entre os membros da comunidade, na cooperação e no reconhecimento mútuo. Le Bourlegat (2006, p. 44) enfatiza que; “Cada espaço de vida é forma-conteúdo e um lugar existencial, pelo qual brotam sentimentos de afetividade e de pertença [...] ascendem por eles um sentimento de lar, de pátria.”

Percebe-se o sentimento de pertença na organização da Festa, que apresenta uma estrutura de dupla territorialidade econômica, refletida na divisão das praças de

alimentação. De um lado, há um espaço destinado às escolas, igrejas e associações, que não sofrem qualquer tipo de cobrança pela participação. Esse modelo gratuito potencializa o fortalecimento comunitário e social, oferecendo oportunidades para que entidades locais arrecadem fundos e se envolvam ativamente na festa, o que, por sua vez, aprofunda o sentimento de pertença e a territorialidade comunitária. Trata-se de uma estratégia que favorece não só a economia solidária, mas também a integração social.

Por outro lado, existe uma segunda praça de alimentação direcionada a comerciantes privados do ramo de festas, em que a ocupação dos espaços é realizada por sorteio. Essa prática cria uma territorialidade econômica mais competitiva, permitindo que o evento mantenha autonomia financeira ao arrecadar fundos por meio do uso comercial do território da festa. Essa distinção entre espaço comunitário e espaço comercial reflete uma gestão equilibrada, que busca tanto a valorização do patrimônio coletivo quanto a sustentabilidade econômica do evento.

Nesse raciocínio, o sentimento de pertença a que Amaral (2006) se refere é a crença em uma origem comum entre os membros de uma coletividade, o que os aproxima e os fortalece por meio da troca de valores, afetos e criatividade.

Para Ávila (2005, p. 101)

Sem envolvimento e cooperação solidária, o desenvolvimento local se reduz a mera nomenclatura, por falta de medula que energize e dinamize tanto a união quanto a ação corporativa-construtiva no âmbito da diversidade de indivíduos que compõe cada comunidade-localidade.

O sentimento de pertença, portanto, constitui uma ferramenta poderosa para o efetivo florescimento do desenvolvimento local. Ele desperta a identidade dos sujeitos, ativa o desejo de participação e conecta os indivíduos à cultura, aos valores e aos modos de vida de sua comunidade.

Em suma, a riqueza cultural da Festa do Sereno, ao fortalecer o pertencimento e a identidade local, pode tornar-se um motor de desenvolvimento. A valorização das tradições contribui para o turismo, gera renda, estimula a produção local, fortalece os vínculos sociais e preserva o patrimônio cultural, consolidando a sinergia entre cultura, pertencimento e desenvolvimento local.

3.5 Capital humano

A Festa do Sereno só ocorre (e não é esquecida) porque a presença humana e o calor das memórias é mantido vivo e fortalecido a cada edição. Nesse sentido é imprescindível esclarecer que o termo "capital humano" se encaixa no contexto, e tal termo provém da Teoria do Desenvolvimento à Escala Humana (DEH), proposta por Manfred Max-Neef em 1986, esta é uma abordagem que visa redefinir o conceito de desenvolvimento, centrando-se nas necessidades humanas fundamentais e na promoção da autonomia e interdependência (Max-Neef, 2012).

Essa teoria se distingue das abordagens tradicionais ao enfatizar a satisfação das necessidades humanas como o núcleo do desenvolvimento, em vez de focar exclusivamente no crescimento econômico (Stacheira *et al.*, 2019). A ideia-força do DEH assume o ser humano como sujeito do desenvolvimento, e não como um objeto ou mero recurso.

Nesta perspectiva do DEH segundo Elizalde (2000) propõe um sistema composto por três subsistemas: necessidades humanas fundamentais, satisfatores e bens. Caracterizando-se como necessidades humanas fundamentais à nossa interioridade, algo que vivenciamos subjetivamente e que nos constitui como humanos, sendo parte inata de nossa natureza. Nesse ínterim, vislumbra-se as descrições das muitas memórias afetivas e dos encontros relatados nos 25 questionários respondidos pelos participantes da Festa.

São satisfatores, por sua vez, as formas históricas e culturais pelas quais atendemos às nossas necessidades humanas fundamentais, ou seja, a historização das necessidades. São imateriais e constituem a interface entre a exterioridade (bens) e a interioridade (necessidades).

Elizalde (2000, p. 9) afirma que:

Este tipo de recursos opera dentro de una lógica en la cual los fenómenos o acontecimientos se encuentran vinculados unos a otros en relaciones de causalidad y/o de secuencialidad. Unos se ubican antes y otros después, unos se encuentran en el origen y otros en el resultado, a los primeros se les denomina causas y a los otros se les llama efectos. Pero también para otros efectos, cuando ya no se busca el explicar sino el operar sobre la realidad con un propósito determinado, se denomina a los primeros medios y a los segundos fines. Estos recursos actúan en consecuencia inmersos en relaciones lineales y monocausales. En ese razonamiento se ha buscado incrementar en el máximo grado posible la relación de adecuación o

coherencia existente entre los primeros y los segundos y a eso se le llama eficiencia.

Na visão do autor, o subsistema dos bens refere-se aos objetos materiais que compõem a cultura, ou seja, às coisas físicas que usamos e que têm um papel importante em atender às nossas necessidades. Um exemplo, seria a criação da cidade cenográfica chamada "Cidade do Sereno" - que é um espaço físico projetado para representar uma realidade específica.

Esses bens materiais possuem uma existência concreta e são caracterizados por um peso entrópico, o que significa que eles contêm energia térmica que não pode ser utilizada para realizar trabalho, ou seja, parte da energia neles contida é considerada indisponível para processos produtivos. Elizalde ainda classifica como nove necessidades humanas fundamentais: "subsistência, proteção, afeto, entendimento, criação, participação, ócio, identidade e liberdade" (2000, p. 5).

A existência de "recursos que se caracterizam por requerer ser compartilhados para crescer" é destacada por Elizalde (2000, p. 6); diferentemente dos bens materiais que seguem a lei da entropia e da escassez, estes recursos violam a lei universal da entropia crescente e são "criadores de vida, instauradores de potencialidade e de virtualidade transformadora, geradores de diversidade e de enriquecimento coletivo" (Elizalde, 2000, p. 7).

No âmbito do DEH, é crucial diferenciar entre necessidades, satisfatores e bens econômicos. As necessidades humanas são consideradas finitas, poucas e classificáveis, sendo as mesmas em todas as culturas e períodos históricos (Stacheira *et al.*, 2019). Elas se dividem em quatro categorias existenciais (ser, ter, fazer, estar) e nove necessidades axiológicas: subsistência, proteção, afeto, entendimento, participação, ócio, criação, identidade e liberdade. Os satisfatores, por sua vez, são as formas históricas e culturais de atender a essas necessidades (Sampaio *et al.* 2022).

Os bens econômicos são definidos como "objetos ou artefatos que afetam a eficiência de um satisfator, alterando os limites de satisfação de uma necessidade, tanto positiva como negativamente". Ou seja, bens não são necessidades em si, mas ferramentas que podem auxiliar ou prejudicar a satisfação genuína das necessidades (Stacheira *et al.*, 2019).

Dessa maneira, alguns recursos sinérgicos, são mencionados como "a linguagem, o amor, o conhecimento científico, a informação, a criatividade, o poder

sobre um mesmo, a memória coletiva, a identidade grupal, o humor, a democracia" (Elizalde, 2000, p. 8).

Tais elementos, por sua natureza, não se perdem ao serem compartilhados, mas sim se multiplicam, exatamente como ocorre na Festa do Sereno – agregadora de memórias, sentimentos e cultura -, gerando bem-estar e potencializando a afetividade coletiva expressada pela fala das memórias do idealizador e dos frequentadores.

3.6 Governança

A governança em festas culturais, como a Festa do Sereno, pode ser compreendida como o conjunto de mecanismos, processos e arranjos institucionais que envolvem poder público, iniciativa privada e sociedade civil na tomada de decisões voltadas ao planejamento, execução e avaliação do evento. Na perspectiva de Dallabrida (2011, p.01), a governança territorial expressa “a capacidade de uma sociedade organizada territorialmente para gerir os assuntos públicos a partir do envolvimento conjunto e cooperativo dos atores sociais, econômicos e institucionais”.

Aplicada ao contexto da Festa do Sereno, tal conceituação permite analisar não apenas as instâncias formais de decisão (prefeitura, comissão organizadora e comerciantes locais), mas também as redes de poder socioterritorial que emergem no processo de articulação entre públicos diversos.

Em consonância, Silva, Mantovaneli Júnior e Sampaio (2014) demonstram que, em megaeventos como a Oktoberfest de Blumenau, fases distintas de territorialização são propiciadas por instâncias de governança nas quais “o poder público local, comunidade e iniciativa privada possuem interesses que precisam ser ajustados no planejamento e execução do megaevento” (Silva; Mantovaneli Júnior; Sampaio 2014, p.156). Essa análise destaca a importância de mecanismos de pactuação (comissões e reuniões preparatórias) para que objetivos culturais, sociais e econômicos sejam conciliados, evitando tanto a mercantilização excessiva quanto a burocratização fechada ao protagonismo comunitário.

Já Sant’Anna, Queiroz Neto e Marchi (2019) enfatizam que a governança pública exige, para sua efetividade, a ativação social e um modelo participativo, orientado por transparência e legitimidade democrática - a governança pública é um processo contínuo pelo qual é possível acomodar interesses conflitantes e realizar

ações cooperativas. No âmbito local, isso se traduz na realização de audiências públicas e conselhos consultivos que assegurem por um lado a salvaguarda do patrimônio imaterial e, por outro, o fortalecimento da economia criativa.

Desafios e oportunidades no caso da Festa do Sereno incluem a formalização de uma comissão organizadora, formada pelo poder público, garantindo um retorno direto dos frequentadores e dos comerciantes locais.

A adoção de boas práticas de governança (tais como estatutos claros para o conselho, publicação periódica de relatórios de gestão e a realização de pesquisas de opinião), poderia potencializar o desenvolvimento local, assegurando que a Festa do Sereno continue a promover também a inclusão, o fortalecimento identitário e a dinamização econômica em Batayporã/MS.

3.7 Desenvolvimento local

A palavra “desenvolvimento” costuma ser associada ao crescimento econômico e produtivo de um país, o que nem sempre implica avanços sociais, culturais, educacionais ou humanos. Ou seja, esse crescimento não garante, por si só, a melhoria da qualidade de vida da população.

No entanto, as interações sociais e culturais entre moradores locais e visitantes — como ocorre em eventos tradicionais — “podem gerar trocas de saberes, fortalecer vínculos comunitários e contribuir para um ambiente socialmente mais coeso, elemento essencial do desenvolvimento local” (Mengel, 2002, p. 18).

A Festa do Sereno, realizada em Batayporã/MS, representa um exemplo concreto dessa dinâmica. Ao mobilizar a comunidade e celebrar a cultura local, o evento gera impactos que ultrapassam a dimensão cultural, alcançando também as esferas religiosa, econômica, social e de infraestrutura. Tal ocorre, porque durante os dias de festa, toda a estrutura da cidade — de pequeno porte — adapta-se para receber visitantes não apenas do município, mas também de cidades vizinhas (Anaurilândia, Nova Andradina e Ivinhema) e de outros estados (Rosana/SP, Primavera/SP e Diamante do Norte/PR).

Apesar da arrecadação financeira ser atribuída integralmente aos comerciantes, a organização da festa informa que não há retorno financeiro direto para os cofres públicos municipais. Esse dado é relevante para refletir sobre a dinâmica econômica do evento, pois mostra que, embora a festa movimente

consideráveis recursos locais e regionais, o município não a utiliza como fonte direta de receita — o que reforça a ideia de que a Festa é concebida prioritariamente como território cultural e comunitário, e não como projeto de arrecadação fiscal, valorizando ainda mais seu caráter de bem público.

Souza (1997, p. 6) já alertava que “o desenvolvimento não deve ser entendido como sinônimo de desenvolvimento econômico”. Em um mundo globalizado, muitas comunidades têm vivenciado a desvalorização de suas práticas locais, o que reforça a necessidade de referenciais teóricos capazes de dar visibilidade às dinâmicas que emergem dos próprios territórios.

Nesse sentido, autores de diferentes áreas vêm contribuindo para a compreensão do desenvolvimento local como proposta integradora. Para Ávila (2000, p. 71): [...];

O desenvolvimento local constitui esperançosa novidade exatamente porque talvez represente, no momento, a única proposta de progresso integral, em nível concretamente local, capaz de despertar e impulsionar a própria comunidade localizada a se desenvolver social, cultural, econômica e ecossistemicamente, na condição de sujeito e não de mero objeto de seu próprio progresso.

O desenvolvimento é, portanto, um processo coletivo de transformação, envolvendo múltiplos segmentos sociais. Ele se expressa na medida em que os atores locais participam ativamente da produção, da organização social e das decisões que envolvem seu território. Embora a atuação local seja muitas vezes limitada por fatores externos, a expansão de suas redes e sua articulação com diferentes esferas são fundamentais.

Fragoso (2005, p. 64) reforça essa ideia ao afirmar que o desenvolvimento local:

[...] trata da possibilidade de as populações poderem expressar uma ideia de futuro num território vista de forma aberta e flexível, onde esteja ausente a noção do espaço como fronteira, concretizando ações que possam ajudar à (re)construção desse futuro. Os seus objetivos mais óbvios seriam promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas, bem como aumentar os seus níveis de autoconfiança e organização (Fragoso, 2005, p. 64).

Dowbor (2007, p. 78) também destaca que: “Promover o desenvolvimento local não significa voltar as costas para os processos mais amplos, incluindo os planetários; significa utilizar as diversas dimensões territoriais segundo os interesses da comunidade.”

Nesse processo, a educação exerce papel central, pois contribui para a reconstrução social e para o fortalecimento da participação cidadã. Segundo Ávila (2007, p. 18), o desenvolvimento local deve considerar e valorizar as particularidades, os modos de ser e agir e as potencialidades de cada comunidade, reconhecendo que não existem territórios iguais.

Valorizar o potencial local como caminho para o desenvolvimento torna-se uma alternativa mais democrática do que propostas generalistas, distantes dos contextos comunitários. Brandão (1995, p. 10) resume com precisão:

Brandão (1995, p. 10) resume com precisão: “A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade.”

4 FESTAS JUNINAS E A FESTA DO SERENO EM BATAYPORÃ/MS

Após a apresentação dos marcos conceituais que fundamentam este estudo, este capítulo dedica-se à análise da Festa do Sereno como expressão cultural local, realizada no município de Batayporã/MS, considerada o principal evento tradicional do município.

As festas, como a Festa do Sereno, são celebrações profundamente enraizadas na cultura brasileira, com fortes laços tanto religiosos quanto populares. O período dessas festas ocorre principalmente durante junho e é tradicionalmente dedicado a três santos católicos: Santo Antônio (13/06), São João Batista (24/06) e São Pedro (29/06) (Pires; Resende, 2021, p. 2).

Algumas festividades podem estender-se até julho — como é o caso da Festa do Sereno, sendo popularmente chamadas de Festas “Julinas”, ainda que mantenham as mesmas tradições e características essenciais. (Figura 3).

Figura 3 - Folder de divulgação da 43ª Festa do Sereno - 2024



Fonte: Prefeitura Municipal de Batayporã/MS (2024).

De forma geral, as festas realizadas nestes meses (junho e julho) apresentam grande riqueza cultural e manifestam-se em diferentes aspectos, tais como:

a) *Origens e história* – As festas, como são conhecidas atualmente no Brasil, têm raízes em festividades pagãs europeias que celebravam a fertilidade da terra e o solstício de verão³. Com o avanço do cristianismo, esses rituais foram ressignificados e incorporados ao calendário litúrgico, homenageando os santos juninos. No Brasil, a tradição transformou-se ao longo do tempo, recebendo influências indígenas, africanas e portuguesas, o que resultou em uma manifestação cultural única e marcada pela diversidade regional (Pires e Resende, 2021, p. 2–3). Verifica-se neste contexto o atual recinto de festas - Diego Sanches March, localizado na entrada da cidade (Figura 4).

Figura 4 - Entrada da Cidade do Sereno – Recinto de Festas "Diego Sanches Marchi"



Fonte: Acervo pessoal da autora (jul./2024).

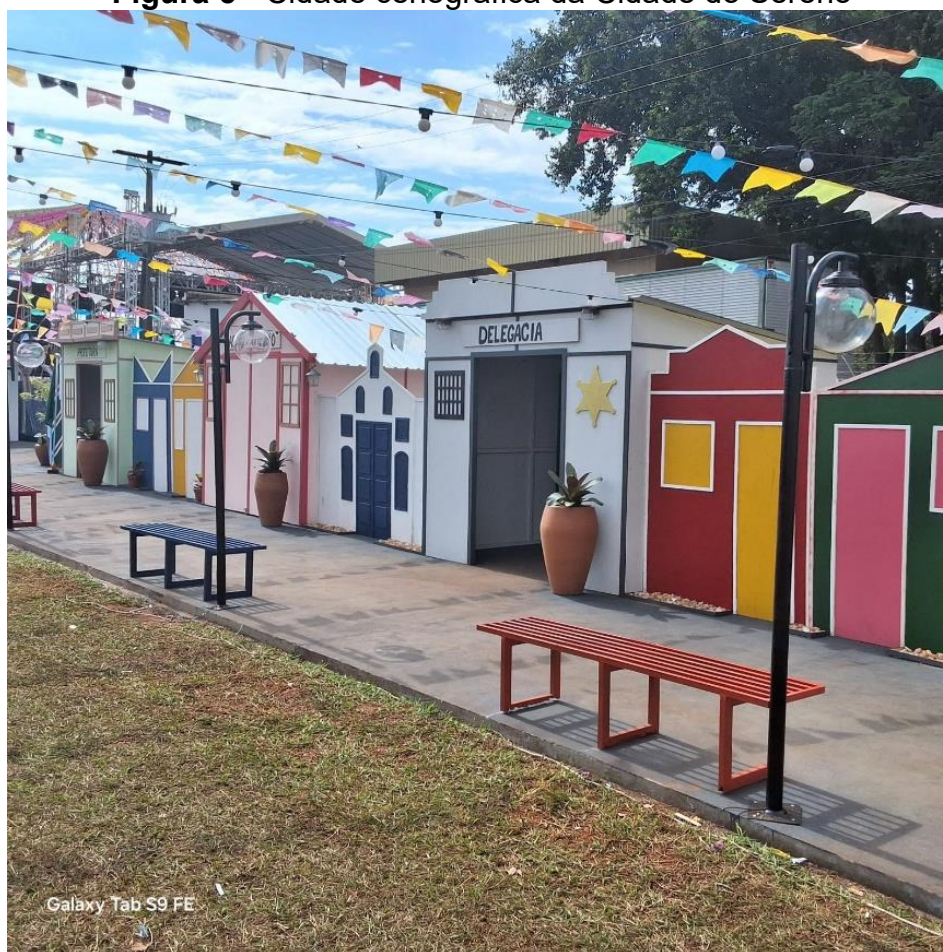
³ Solstício é o momento em que o Sol atinge sua máxima e mínima altura aparente no horizonte, sendo eles, respectivamente, o de verão e o do inverno. No hemisfério norte o de verão se dá em 21 de junho e o de inverno em 25 de dezembro. No hemisfério sul as datas são opostas. A duração do dia claro varia ao longo do ano. A noite mais longa é o solstício de inverno; a noite mais curta é o solstício de verão. A Influência do solstício na cultura mundial é grande. O Natal, solstício de inverno no Hemisfério Norte, data em que o dia vai aumentando e a noite diminuindo, foi associado ao nascimento de Cristo, representando, simbolicamente, a chegada da Luz Divina. No século XVI, com o fim de se acertar o sincronismo das datas com os solstícios, reformou-se o Calendário Juliano para o chamado Gregoriano, em uso atualmente (Machado, 2024). Para Vilela (2015), as festividades juninas seriam reminiscências de festejos pagãos ligados aos solstícios.

b) Aspectos religiosos – A religiosidade é um dos pilares das festas juninas: missas, novenas e celebrações em honra aos santos são comuns. Na Festa do Sereno, a religiosidade está presente em toda a parte decorativa, desde os bonecos nos bancos até os quadros que compõem o interior da área cenográfica.

Para a 43ª edição da festa, foi criada, no recinto de festas “Diego Sanches Marchi”, a chamada “Cidade do Sereno”, uma estrutura cenográfica inserida no calendário festivo desde 2023, que reproduziu, entre outros elementos, uma pequena igreja, possibilitando que os casais registrassem simbolicamente seus casamentos (Figura 5).

Com estrutura de madeira pintada à mão e decorada por profissionais da prefeitura do município, a “Cidade do Sereno” surpreendeu a todos que prestigiaram a 43.ª edição da festa e usufruíram de um espaço cenográfico acolhedor e adequado para registros fotográficos.

Figura 5 - Cidade cenográfica da Cidade do Sereno



Fonte: Acervo pessoal da autora (jul./2024).

O espaço cenográfico ficou disponível para visitação e fotos durante os três dias de festa, período em que os visitantes puderam aproveitar toda a sua estrutura.

A igreja, (Figuras 6 e 7) cuidadosamente criada, foi, sem dúvida, o local mais visitado pelos casais, que registraram o momento muitas vezes vestidos a caráter (caipira), alegrando-se com a decoração minuciosa e valorizando a cultura dos casamentos em festas juninas. A estrutura em tamanho real permitia que os convidados adentrassem o espaço, aproveitassem o momento e fizessem inúmeros registros fotográficos.

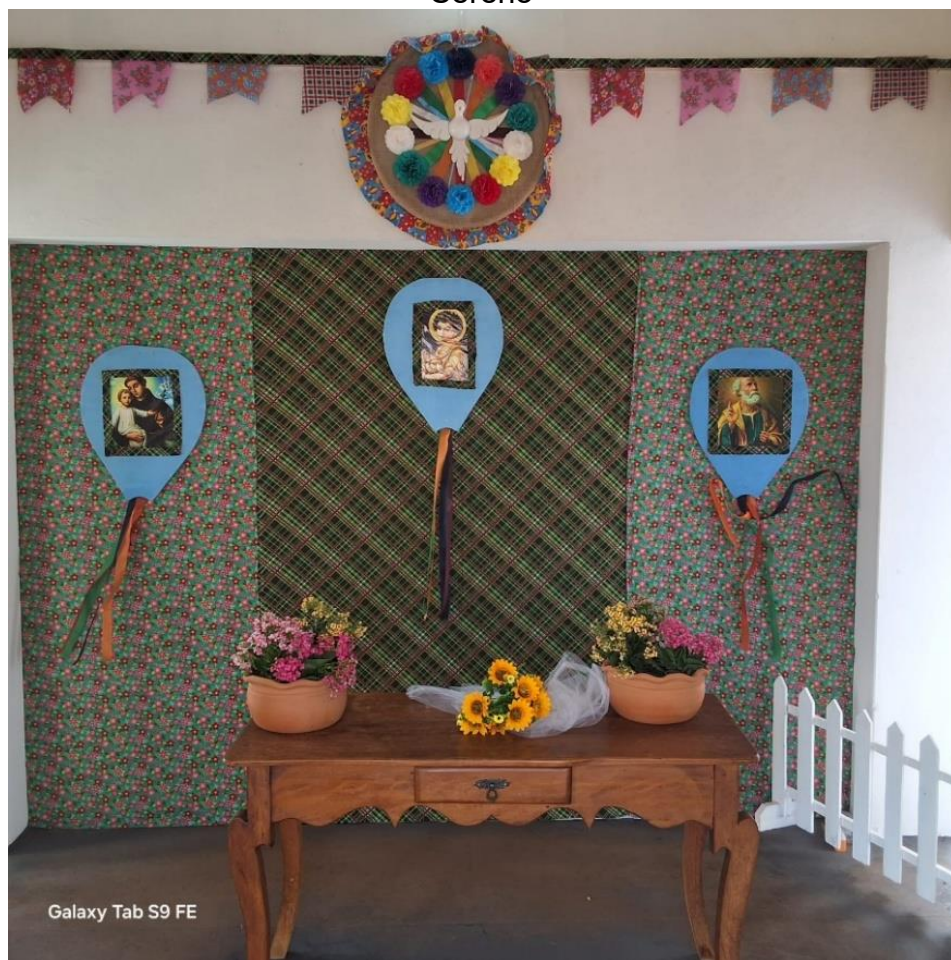
Figura 6 - Igreja cenográfica da Cidade cenográfica da “Cidade do Sereno”



Fonte: Acervo pessoal da autora (jul./2024).

É possível observar que a igreja construída para servir de cenário aos casamentos fictícios durante a festa possui riqueza de detalhes e cuidado com o tamanho real, de modo a acomodar confortavelmente os participantes do “casamento” no ambiente. Feita em maderite e pintada à mão, a entrada contou com vasos e um cercadinho de madeira que conferiam charme, imitando uma igreja de cidade do interior.

Figura 7 - Interior da Igreja cenográfica da Cidade cenográfica da “Cidade do Sereno”



Fonte: Acervo pessoal da autora (jul./2024).

A parte interior da igreja contou com um móvel de madeira na modalidade de aparador, que recebeu dois cestos de cerâmica decorativos com flores naturais (kalanchoê), um buquê de girassóis (artificiais) e uma tira de véu, sem esquecer os santos protetores ao fundo (Santo Antônio, São João Batista e São Pedro). Também chama a atenção o detalhe do quadro que exhibe o Espírito Santo, lindamente decorado.

c) Tradições e costumes populares – Entre os elementos mais marcantes estão os enfeites com bandeirolas coloridas, barracas, brincadeiras e músicas típicas. Na festa, há muitas bandeirolas (Figura 8) que enfeitam o recinto de shows musicais e instigam os participantes a aproveitar a festa, registrando momentos com as bandeirolas coloridas como plano de fundo, penduradas no alto.

Figura 8 - Bandeirolas da parte de shows da Festa do Sereno



Fonte: Acervo pessoal da autora (jul./2024).

Para muitos, a festa é percebida como ótima e bem organizada, oferecendo uma experiência local genuína, com grande envolvimento da comunidade. Um dos principais atrativos que motiva a presença de visitantes são as atrações musicais. Durante os três dias de festa, há sempre um show principal e um secundário, responsáveis por manter tanto a população local quanto os visitantes entretidos até altas horas da madrugada (Figura 9 e 10).

Além do aspecto lúdico e de entretenimento (com shows e parque de diversão), a Festa do Sereno possui profundo valor social e afetivo. É vista como oportunidade preciosa para o encontro de pessoas de vários municípios da região e, fundamentalmente, para encontros e reencontros marcantes com amigos e familiares.

Figura 9 - Show principal da Festa do Sereno – Cantora: Lauana Prado



Fonte: 43ª Festa do Sereno (Jul/2024) - Prefeitura Municipal de Batayporã/MS.

Figura 10 - Show principal da 43ª Festa do Sereno – Cantora: Lauana Prado



Fonte: 43ª Festa do Sereno (Jul/2024) - Prefeitura Municipal de Batayporã/MS.

d) *Fogueiras e fogos* – As fogueiras são um dos símbolos mais emblemáticos das festas juninas, especialmente associadas a São João. Como destacam Pires e Resende (2021, p. 4), a fogueira é “símbolo central da festa, relacionada a São João”. Na Festa do Sereno, não há fogueiras, mas, no último dia de festa, há queima de fogos de artifício.

Todavia, durante muitos anos, a Festa do Sereno contou com a queima de uma imensa fogueira, cuja altura era comparável à de um prédio de pelo menos três andares. No entanto, atualmente essa tradição foi substituída por um espetáculo de fogos pirotécnicos, que encerra a celebração de forma igualmente marcante, adaptado às novas condições e demandas do evento.

Existe ainda outros símbolos das festas “Juninas” que também estão presentes na Festa do Sereno de Batayporã/MS, tais como:

e) *Comidas típicas* – A culinária junina é rica em pratos à base de milho, como canjica, pamonha e bolo de milho, além de outras delícias, como pé de moleque, maçã do amor, pipoca, quentão e pastel. Esses alimentos têm forte ligação com a época da colheita do milho. A festa também possui uma praça de alimentação destinada a pratos típicos locais, como churrasco (acompanhado de arroz, mandioca e vinagrete) e doces caseiros — cocada, quebra-queixo, maçã do amor, pé de moleque, bolo de milho, milho cozido, paçoca, quentão e vinho quente.

f) *Danças* – As quadrilhas são, na grande maioria dos eventos dessa natureza, a dança típica das festas juninas, com coreografias elaboradas e a figura do “marcador” ou “mestre de cerimônias” conduzindo os passos.

As quadrilhas representam adaptação de danças de salão europeias (Pires e Resende, 2021, p. 4). Na Festa do Sereno, as quadrilhas são formadas pela Turma da Terceira Idade e por estudantes das escolas estaduais locais (Figura 11).

Figura 11- Grupo de dança de quadrilha da Festa do Sereno



Fonte: 43ª Festa do Sereno (Jul/2024) - Prefeitura Municipal de Batayporã/MS.

g) Música – A música tradicional das festas juninas é o forró, com ritmos animados como baião, xote e arrasta-pé, executados em sanfona, triângulo e zabumba. Na Festa do Sereno, o público pode apreciar diversos estilos, do sertanejo ao pop rock nacional.

h) Vestimentas – As roupas caipiras, com remendos, chapéus de palha e pintinhas de maquiagem no rosto, são características das festas, representando a vida no campo.

i) Dinamização econômica e usos do espaço – A Festa do Sereno também movimenta a economia local. Além da praça de alimentação, há área destinada à exposição de maquinários agrícolas e de veículos automotores de concessionárias da região. Essa estrutura atrai produtores, visitantes e moradores, promovendo a integração entre cultura, comércio e produção local. As negociações nesses espaços fortalecem os vínculos com o setor produtivo e ampliam a dimensão econômica da festa.

Além disso, nos cenários cenográficos montados durante a 43ª Festa do Sereno, elementos típicos das festas juninas — fitas coloridas, espantalhos e a imagem de Santo Antônio — compõem o acervo (Figura 12). Essa ambientação

simboliza o cuidado estético, a devoção popular e o valor afetivo presentes na construção coletiva do evento.

Figura 12 - Cenário temático da Cidade cenográfica da Cidade do Sereno



Fonte: Acervo pessoal da autora (jul./2024).

Esse tipo de espaço, preparado com carinho pela comunidade, reforça a dimensão simbólica da festa como prática cultural viva, marcada pela memória, pela fé e pela celebração das tradições regionais. É nesse entrelaçamento entre enfeite, fé e pertencimento que se consolida o papel da Festa do Sereno como patrimônio cultural no contexto do desenvolvimento local.

A Festa do Sereno desempenha um papel importante na manutenção e na transmissão da cultura popular local brasileira. Ela promove o convívio social, a celebração comunitária e a valorização das tradições regionais. Apesar das transformações ao longo do tempo, a Festa permanece viva e dinâmica, adaptando-se às novas realidades sem perder sua essência cultural.

A tradição oral e o compartilhamento de saberes são aspectos centrais. O conhecimento sobre o preparo das comidas típicas, as danças e outras práticas é frequentemente transmitido entre gerações, por meio da oralidade e da vivência

coletiva. “O saber-fazer das festas é passado de geração em geração, por meio da oralidade e da prática coletiva” (Pires; Resende, 2021, p. 6).

Além disso, os elementos sensoriais — como os sabores e os cheiros — evocam memórias afetivas e fortalecem os vínculos identitários. “Os cheiros, os sabores, os sons das festas despertam lembranças afetivas e vínculos com o território” (Pires; Resende, 2021, p. 6).

Resumidamente, a Festa do Sereno — que, em alguns anos, se estendem até julho e passam a ser caracterizada como “Festa Julina” — representa uma das mais ricas expressões da cultura social local. Ao combinar elementos religiosos, tradições populares, culinária típica, danças e músicas, a celebração reforça a identidade coletiva e a alegria popular do município. Sua realização contribui de forma significativa para o desenvolvimento local, promovendo integração comunitária, dinamização econômica e valorização do patrimônio cultural imaterial.

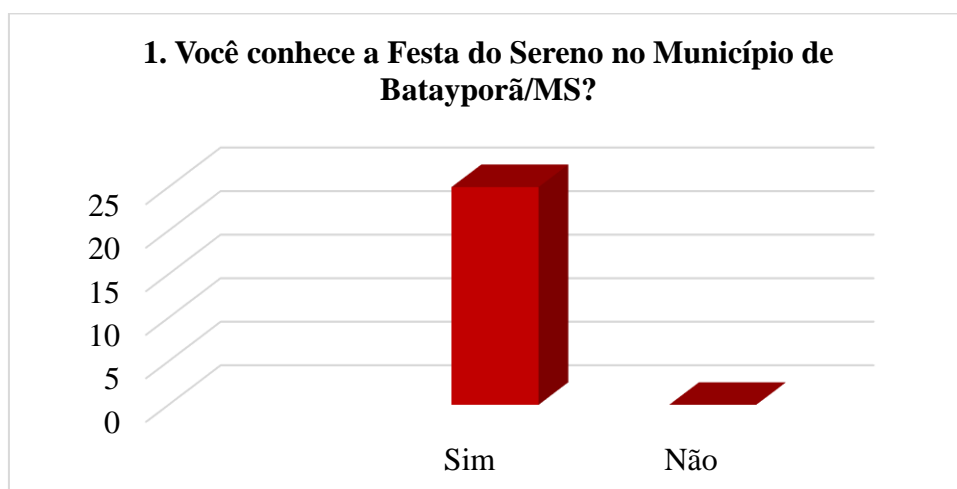
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo, serão apresentadas as análises e a interpretação dos dados coletados em 25 (vinte e cinco) questionários, contendo sete questões objetivas e uma questão subjetiva, coletados por meio do *google forms*, no ano de 2025, respondidos por participantes da 43ª Festa do Sereno (realizada no de 2024, que teve aproximadamente 20mil pessoas⁴), no município de Batayporã, com enfoque sintético na análise dos resultados.

5.1 Análise sobre o conhecimento da Festa do Sereno em Batayporã/MS

A análise do gráfico que questiona “Você conhece a Festa do Sereno no município de Batayporã/MS?” revela um dado positivo: 100 % das respostas indicam conhecimento do evento. Esse resultado evidencia a materialização simbólica da Festa do Sereno como elemento estruturante do espaço geográfico local, no qual os habitantes se reconhecem e constroem sua identidade coletiva.

A festa ocupa não apenas um espaço físico delimitado, mas um território carregado de significados, no qual a territorialidade é reforçada por práticas sociais, rituais e tradições transmitidos ao longo das gerações. Essa apropriação coletiva do espaço transforma a festa em um marco identitário que legitima e fortalece os vínculos entre os indivíduos e a comunidade.



⁴ Disponível em: <https://www.bataypora.ms.gov.br/noticias/festa-do-sereno/15-mil-pessoas-show-de-lauana-prado-tem-o-maior-publico-da-historia-da-festa-do-sereno>. Acesso em: 08.jun.2025.

Além disso, a totalidade das 25 respostas afirmativas, destaca o potencial da Festa do Sereno como promotora do desenvolvimento local. Eventos dessa magnitude e alcance criam dinâmicas próprias de circulação econômica e social, movimentando o comércio e gerando emprego, ainda que de forma sazonal. O espaço da festa converte-se, assim, em um território de oportunidades, no qual a territorialidade é também econômica e estratégica. Isso reitera a importância de políticas públicas que reconheçam e fortaleçam esse tipo de manifestação, visando não apenas a preservação cultural, mas também a potencialização do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das redes comunitárias.

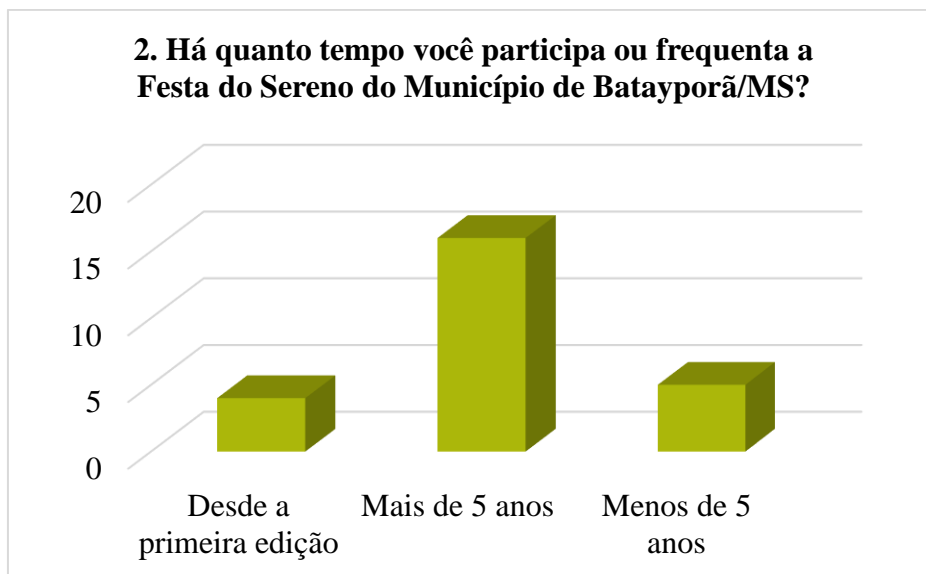
A leitura crítica desse resultado sugere desafios contemporâneos relacionados à preservação e reinvenção das festividades tradicionais no contexto territorial. Em um mundo em constante transformação, equilibrar a permanência do sentimento de pertença com a adaptação às novas demandas socioculturais é essencial.

A Festa do Sereno, nesse sentido, pode ser estudada como um território vivo, cuja territorialidade está em permanente construção. Sua força reside precisamente em manter-se como um evento identitário e agregador, que conecta passado e presente e potencializa o desenvolvimento local por meio da cultura e da memória.

5.2 Análise sobre o tempo de participação na Festa do Sereno em Batayporã/MS

O gráfico apresentado revela que a maioria das pessoas, ou seja, 16, de um total de 25 participantes— domina a amostra, quanto à frequência na festa a mais de cinco anos. Esse dado reforça a ideia de continuidade e fidelidade ao evento, demonstrando que a Festa do Sereno se consolidou como um território simbólico de referência para a comunidade.

O espaço físico da festa, nesse contexto, torna-se um território de práticas culturais reiteradas ano após ano, o que é essencial para a manutenção de uma territorialidade viva e pulsante. A permanência das pessoas ao longo do tempo fortalece o caráter tradicional da festa e reafirma sua importância para o sentimento de pertença local.



A presença de pessoas que frequentam a festa desde sua primeira edição é igualmente relevante para a análise territorial (total de quatro pessoas das 25 que responderam). Esse grupo simboliza o elo direto entre a origem do evento e sua atualidade, atuando como guardiões da memória comunitária. A participação constante dessas pessoas reforça a territorialidade histórica do evento, criando uma linha temporal que ancora a festa no passado e permite que ela se projete no futuro. Esse dado aponta para uma territorialidade afetiva, na qual o território da festa é também um espaço de memória e de transmissão intergeracional de saberes e valores culturais.

Por outro lado, a presença de frequentadores com menos de cinco anos de participação (cinco participantes) mostra que o território da Festa do Sereno está em expansão, conseguindo atrair novos públicos e manter-se atrativo mesmo para quem não possui vínculo tradicional com o evento. Isso sugere que a territorialidade da festa é permeável e adaptável, acolhendo novos integrantes sem perder suas características identitárias. A renovação do público é crucial para garantir a continuidade da festa, pois permite que novos sujeitos se insiram nesse espaço simbólico e reforcem o sentimento de pertença comunitária.

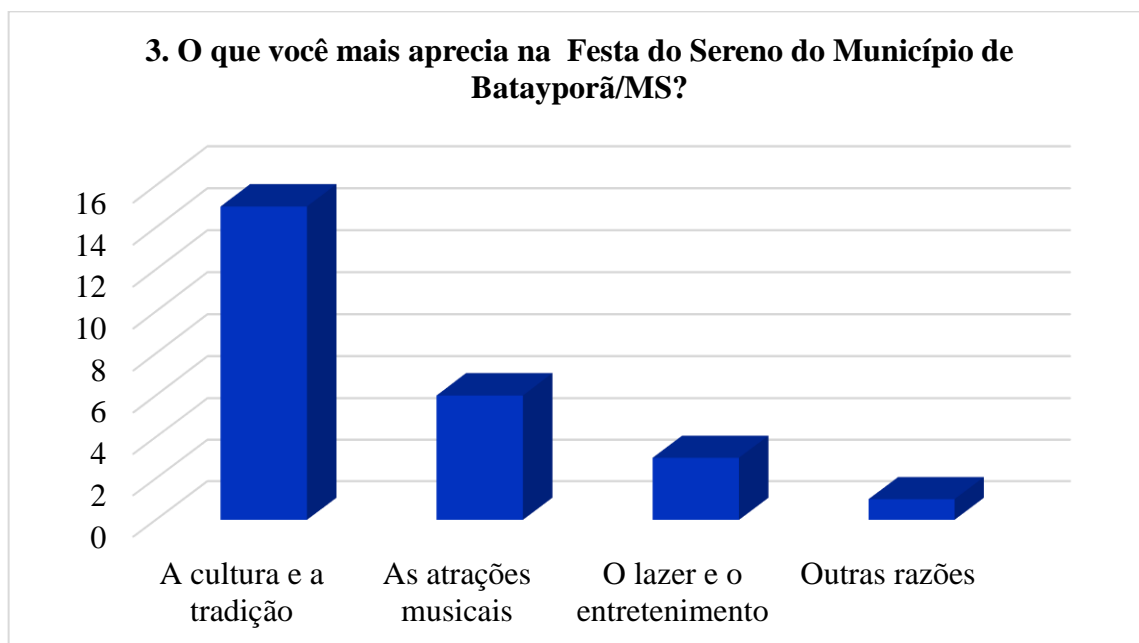
Do ponto de vista do desenvolvimento local, esse cenário de permanência e de renovação é extremamente positivo. A fidelidade do público garante a estabilidade econômica de que eventos tradicionais precisam para manter sua sustentabilidade, enquanto a atração de novos participantes amplia a circulação econômica e pode estimular investimentos no território. Além disso, a convivência de diferentes gerações

e tempos de participação fortalece o capital social da comunidade, contribuindo para uma rede de relações mais robusta e coesa.

Os dados apresentados, através da coleta dos 25 questionários, permitem afirmar que a Festa do Sereno se firma como um espaço de territorialidade múltipla: simultaneamente, lugar de memória para antigos frequentadores e espaço de descoberta e de inserção para novos públicos.

5.3 Análise sobre o aspecto mais apreciado na Festa do Sereno em Batayporã/MS

O gráfico revela, de forma contundente, que a maioria dos participantes (15 de um total de 25) destaca “A cultura e a tradição” como o aspecto mais apreciado da Festa do Sereno, superando outras categorias, como atrações musicais (seis participantes do total) e de entretenimento (três participantes do total). Esse dado fortalece a percepção de que a festa se constitui, primordialmente, em um território simbólico, onde a memória coletiva e a identidade cultural são reafirmadas.



A valorização da tradição aponta para uma territorialidade fortemente ligada ao passado e à continuidade de práticas culturais que reforçam os vínculos de pertença comunitária, transformando o espaço da festa em um lugar carregado de sentido e de

história. A preferência pela cultura e pela tradição revela ainda como o território da Festa do Sereno é construído não apenas por suas dimensões físicas, mas também por sua dimensão simbólica e afetiva. Esse resultado demonstra que a territorialidade expressa durante o evento não se resume ao consumo de espetáculos ou à busca por lazer, mas é vivida como um espaço de enraizamento identitário.

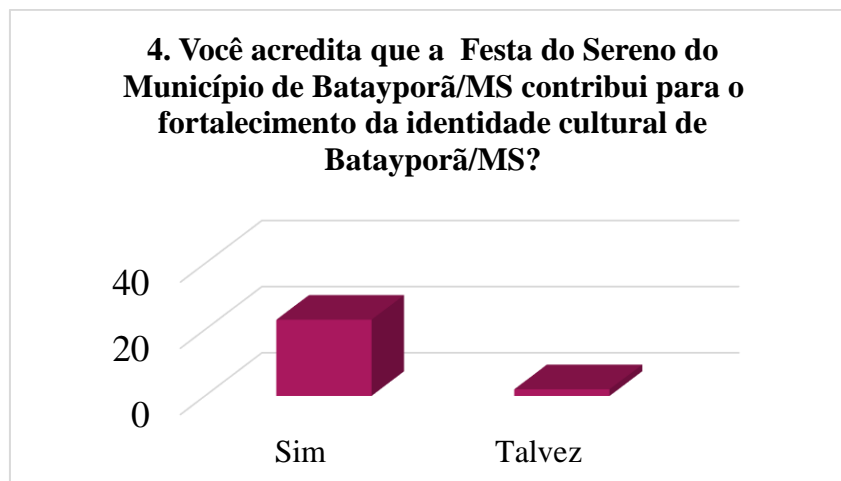
Isso reforça a função da festa como celebração da territorialidade cultural, na qual a comunidade se reconhece e fortalece seus laços internos por meio da preservação de suas tradições.

O fato de “o lazer e o entretenimento” e “outras razões” aparecerem em menor proporção evidencia que a motivação principal dos participantes transcende o simples divertimento. Isso sugere que o sentimento de pertença à comunidade e a valorização do patrimônio cultural são os verdadeiros motores que sustentam a territorialidade da festa. Esses dados reforçam que, para além de uma atividade recreativa, a Festa do Sereno se constitui em um dispositivo de integração social e de fortalecimento comunitário, contribuindo diretamente para a coesão territorial e para a reafirmação das identidades locais.

5.4 Análise sobre o impacto na identidade cultural

O gráfico evidencia uma predominância marcante de respostas afirmativas quanto à crença de que a Festa contribui para o fortalecimento da identidade cultural do município (23 participantes do total de 25). Essa percepção demonstra que a festa cumpre um papel essencial na territorialização dos valores e símbolos que definem a comunidade local.

O espaço da festa transcende sua função física e converte-se em um território de significados partilhados, no qual a territorialidade cultural se manifesta de forma concreta por meio das tradições, das expressões artísticas e das práticas sociais que unem os participantes em torno de uma identidade comum.



Essa forte percepção de impacto cultural reforça a ideia de que o evento atua como catalisador do sentimento de pertença. A Festa do Sereno não apenas reafirma a territorialidade local, mas também legitima e reproduz os elementos simbólicos que moldam a identidade coletiva de Batayporã/MS. Essa legitimação é vital em contextos comunitários, pois garante que os indivíduos se reconheçam não apenas como participantes ocasionais, mas como sujeitos de um território cultural vivo, onde suas memórias e tradições encontram eco e continuidade.

É interessante notar que uma pequena parcela respondeu “Talvez” (duas repostas), o que abre espaço para refletir sobre possíveis lacunas ou desafios enfrentados pelo evento em sua missão de reforçar a identidade cultural.

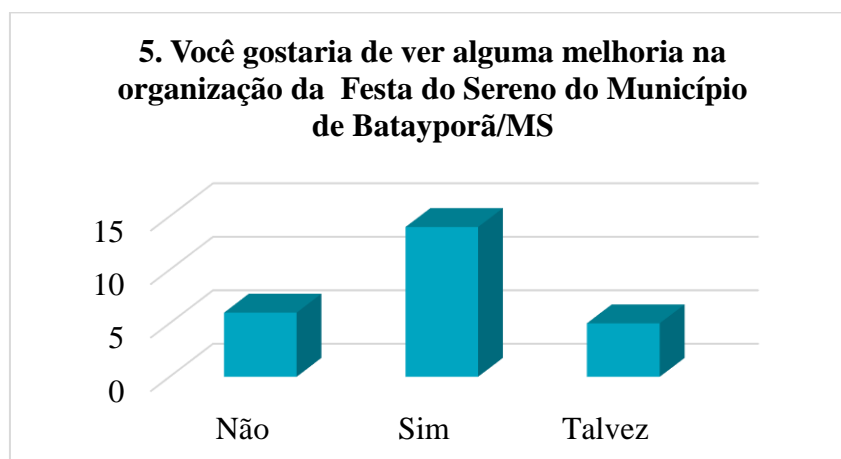
Esse dado, embora minoritário, sugere que podem existir expectativas não totalmente atendidas ou que determinadas camadas da comunidade percebam a festa de forma mais utilitária do que identitária. Isso leva a considerar estratégias de fortalecimento dessa territorialidade simbólica, por exemplo, por meio da ampliação de atividades educativas e culturais que contextualizem a origem e a importância histórica da festa para novos públicos.

5.5 Análise sobre a percepção de melhorias da Festa

O gráfico demonstra que a maioria dos entrevistados (22 do total de 25 participantes), acredita que há espaço para melhorias na organização da Festa do Sereno, com um número expressivo marcando a opção “Sim”. Esse dado revela que,

embora a festa seja um território simbólico consolidado, sua territorialidade prática — aquela que se expressa na vivência direta do evento — ainda apresenta desafios.

A territorialidade não é estática; ela se constrói e reconstrói a cada edição do evento, sendo sensível às experiências concretas do público. Assim, a percepção de necessidade de melhorias indica que o espaço da festa está vivo, em contínua adaptação e aberto a transformações que possam fortalecer sua função social e cultural.



O grupo que respondeu “Não” (total de 6 participantes), embora minoritário, reforça a ideia de que, para parte do público, a festa cumpre plenamente seu papel. Esse dado evidencia que há uma parcela satisfeita com a configuração atual do evento, o que sugere que os aspectos mais arraigados da territorialidade cultural — como ritos, práticas e tradições — seguem respeitados e bem aceitos.

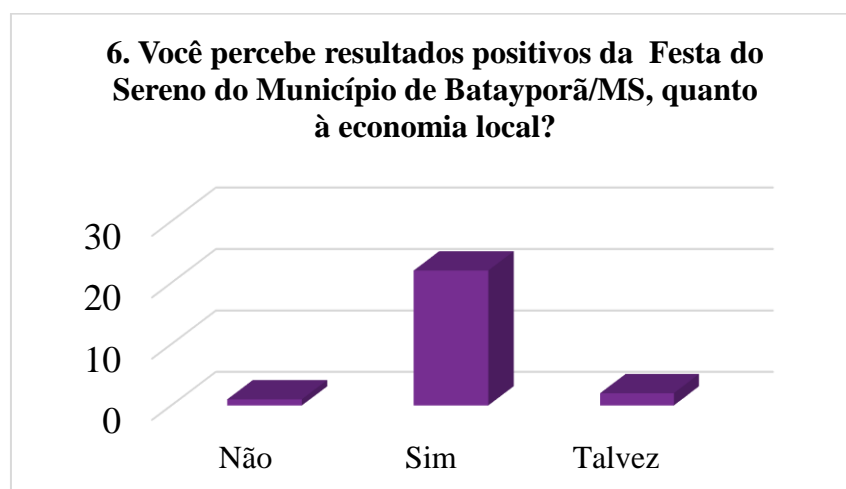
Esse equilíbrio entre satisfação e desejo de mudança pode ser interpretado como sinal de maturidade da festa enquanto território cultural, capaz de atender a públicos diversos sem perder sua essência. Assim, a Festa do Sereno é percebida como um território cultural sólido, mas que existe espaço e desejo para que sua organização evolua.

5.6 Análise sobre o impacto econômico da Festa do Sereno

O gráfico abaixo demonstra que a maioria (22 participantes de um total de 25) percebe resultados positivos da Festa para a economia local, o que reforça o papel

do evento não apenas como espaço simbólico de cultura, mas também como território estratégico de desenvolvimento socioeconômico.

Esse dado revela que a territorialidade expressa pela Festa não está limitada ao campo cultural: ela se materializa também nas dinâmicas econômicas, mobilizando cadeias produtivas e potencializando o comércio e os serviços locais. O espaço da festa, portanto, transforma-se em território de circulação econômica, evidenciando a importância de eventos culturais para o fortalecimento de economias municipais de menor porte.



A presença de poucas respostas marcando “Talvez” (duas de um total de 25) sugere que, embora a maioria reconheça os benefícios econômicos, há ainda espaço para ampliar ou tornar mais visíveis esses impactos.

Esse dado aponta para a necessidade de ações complementares, como pesquisas de impacto econômico mais aprofundadas e políticas públicas que ampliem o alcance econômico da festa, garantindo que os benefícios sejam percebidos de forma mais abrangente por toda a comunidade. Essa ampliação reforçaria a territorialidade econômica, tornando a festa não apenas um evento sazonal, mas uma âncora de desenvolvimento contínuo.

O número mínimo de respostas negativas (“Não” - uma) também é um dado interessante: ele indica que, de modo geral, a comunidade compreende e valoriza a interdependência entre cultura e economia locais. Esse reconhecimento é crucial para manter a sustentabilidade do evento e reforçar o apoio comunitário, demonstrando que a territorialidade econômica da festa é legitimada por quem vivencia o território

diariamente, fortalecendo os vínculos comunitários e mantendo viva a territorialidade cultural e econômica do evento.

5.7 Análise das respostas subjetivas

A partir das respostas abertas coletadas junto aos frequentadores da Festa do Sereno (Quadro 1), referente a experiências as quais foram atravessadas pela singularidade da festa procedeu-se à categorização das principais impressões manifestadas, a fim de tornar mais clara e comparável a diversidade de percepções dos participantes.

Cada tema sintetiza tanto as dimensões afetivas e simbólicas quanto os aspectos práticos e econômicos apontados, ilustrados por citações diretas que evidenciam a riqueza do repertório social em torno do evento. Esse quadro permite, portanto, visualizar de modo organizado como a festa se articula enquanto fenômeno cultural, gerador de memórias e vínculos, além de agente de desenvolvimento local.

Quadro 1 – Análise das respostas subjetivas

Tema	Descrição	Exemplo de citação
Diversão e entretenimento	Festa percebida como um evento recreativo, com shows, brincadeiras e atrações que garantem diversão para todas as idades.	“Muitos a veem como uma festa ótima e bem organizada, proporcionando uma experiência local com grande envolvimento da comunidade.”
Valor social e afetivo	Espaço de encontro, reforço de vínculos e memórias; traz sentimentos de pertencimento e identidade territorial compartilhada.	“A Festa do Sereno tem apelo afetivo; cresci indo à festa com minha família [...] é muito bom que tenha renascido com todo o peso cultural que carrega.”
Territorialidade simbólica e identidade	Evento que carrega histórias e memórias coletivas, tornando-se parte do patrimônio imaterial de Batayporã/MS e elo entre gerações.	“O evento se tornou um território simbólico profundamente enraizado na vida social e afetiva da comunidade.”
Acessibilidade	Entrada franca e organização que garantem o acesso de diferentes perfis sociais, reforçando caráter inclusivo.	“A acessibilidade é destacada, especialmente pelo fato de a entrada ser franca, permitindo que todas as pessoas tenham acesso.”
Atrações marcantes	Shows de cantores famosos e atividades lúdicas (roda-gigante, barraquinhas) como grandes atrativos do público.	“As atrações marcantes, como shows de cantores famosos, são pontos altos, assim como as atividades e brincadeiras, tornando-a uma festa para a família.”
Reencontros e rede regional	Propicia encontros e reencontros de moradores de vários municípios, fortalecendo laços comunitários.	“É um evento que promove encontros de pessoas de vários municípios da região e, principalmente, reencontros marcantes com amigos e familiares.”
Memórias de infância	Recordações afetivas ligadas a tradições (maçã do amor, roda-	“Comer maçã do amor e andar de roda-gigante [...] essa tradição chegou a se

Tema	Descrição	Exemplo de citação
	gigante), que conferem sentido histórico e emocional à festa.	perder por um tempo, e é muito bom que tenha renascido.”
Preocupação com a história original	Crítica ao predomínio dos shows atuais em detrimento das raízes e do contexto de origem da festa, apontando para necessidade de resgate histórico-patrimonial.	“A Festa do Sereno tem uma história que, aos poucos, está sendo esquecida: motivo de sua origem. Hoje, há muitos shows, mas valoriza-se menos o contexto de existência.”
Impacto econômico local	Geração de movimentação do comércio e empregos temporários, demonstrando relevância para a economia municipal.	“No contexto local, a Festa do Sereno impacta diretamente a cidade, movimentando o comércio local e gerando empregos durante os dias de sua realização.”
Segurança e acolhimento	Ambiente considerado seguro e tranquilo, favorável à participação familiar e intergeracional.	“Uma festa para a família, sem receio de ir.”

Fonte: A autora (2025).

A análise categorizada acima, desponta que a Festa do Sereno transcende a lógica de entretenimento, assumindo papel central na construção e manutenção da identidade coletiva de Batayporã/MS. Os temas identificados — que vão da valorização afetiva e histórica ao impacto econômico e à acessibilidade — demonstram a multifuncionalidade do evento, condensando em si tanto a preservação de memórias quanto a dinamização do comércio local. Reconhecer essas múltiplas dimensões é fundamental para orientar políticas culturais, estratégias de fomento e ações de salvaguarda do patrimônio imaterial, garantindo que a Festa do Sereno continue a ser um território simbólico vivo e inclusivo para as próximas gerações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados e nas pesquisas realizadas, conclui-se que o estudo da Festa do Sereno em Batayporã – MS oferece um exemplo concreto e rico para a compreensão de conceitos fundamentais da geografia humana, tais como espaço, território, territorialidade e identidade. O espaço, entendido como matéria-prima ou como o conjunto de objetos dispostos em uma extensão contínua, serve de suporte às ações humanas e torna-se território por meio da apropriação material e simbólica.

A Festa do Sereno atua como processo de territorialização, transformando espaços ordinários em um “território do efêmero”, concentrando valores simbólicos e simbolizando a suspensão do cotidiano.

A territorialidade, por sua vez, emerge como expressão dessa apropriação: um comportamento vivido que conecta os sujeitos aos seus territórios e reafirma a identidade e o sentimento de pertencimento. Festividades dessa natureza reúnem pessoas, reiteram valores e promovem a negociação de identidades, somadas ao trabalho social que ocorre em espaços e tempos especiais, convergindo afetos e representando a unidade de um grupo.

Dessa forma, a festa — originada de uma iniciativa de amigos e posteriormente oficializada no calendário municipal — demonstra como eventos culturais podem reforçar a apropriação espacial, a identidade local e o sentimento de pertencimento naquela região.

Além de sua importância simbólica e cultural na reafirmação da identidade e da territorialidade de Batayporã e de seus habitantes, a Festa do Sereno revela significativa dimensão social e econômica para o município e sua região. Isso ocorre porque o evento, caracterizado por sua atmosfera acolhedora e diversificada, atrai não apenas a comunidade local, mas também visitantes de cidades vizinhas e de estados próximos, impulsionando um considerável fluxo de pessoas.

Adicionalmente, o fortalecimento do capital humano local se configura como um fator estratégico para a sustentabilidade e evolução contínua do evento, contribuindo não apenas para a melhoria da qualidade das atrações e do atendimento, mas também eleva as competências técnicas e gerenciais da comunidade, gerando efeitos positivos de longo prazo no desenvolvimento regional.

Para potencializar esses impactos e assegurar sua sustentabilidade, propõem-se aos organizadores as seguintes diretrizes estratégicas: primeiro, o fortalecimento da economia criativa local. Isso pode ser alcançado por meio da capacitação de artesãos, músicos e produtores regionais para o aprimoramento de seus produtos e serviços. Recomenda-se também a criação de uma feira de economia criativa durante a festa, com foco em artesanato, culinária típica e moda local, bem como o incentivo a microempreendedores, oferecendo-lhes apoio logístico e promocional.

Em segundo lugar, o investimento em educação patrimonial e memória coletiva. Sugere-se instituir um espaço de memória da Festa do Sereno, que reúna fotos, vídeos, depoimentos e objetos históricos. Além disso, promover atividades educativas nas escolas do município antes do evento, sensibilizando crianças e jovens sobre a importância do patrimônio imaterial, e realizar o registro e a documentação da festa — por meio de vídeos documentais, publicações e podcasts — para salvaguardar seu caráter de patrimônio cultural.

O terceiro ponto consiste na promoção do turismo cultural. Para tanto, recomenda-se a inclusão da festa em roteiros turísticos regionais e a integração com outros atrativos locais, como belezas naturais, gastronomia e pontos históricos. A formação de guias comunitários, com conhecimento aprofundado sobre a história e a cultura de Batayporã, e a criação de parcerias com agências de turismo e meios de hospedagem são medidas essenciais para atrair visitantes e prolongar sua estada na cidade.

Quarto, a adoção de uma gestão participativa e inclusiva. Propõe-se a criação de comitês organizadores que reúnam ampla representação da comunidade — jovens, idosos, mulheres, povos tradicionais, artistas e comerciantes — bem como a realização de audiências públicas para planejamento colaborativo. É fundamental garantir a presença de grupos minoritários e comunidades tradicionais na programação cultural, assegurando diversidade e representatividade.

Em quinto lugar, a incorporação de práticas de sustentabilidade ambiental. Entre as medidas sugeridas estão iniciativas de redução de resíduos, incentivo à coleta seletiva e parcerias com cooperativas de reciclagem locais, além de campanhas educativas sobre consumo consciente e respeito ao meio ambiente.

O sexto aspecto refere-se ao monitoramento sistemático dos impactos sociais, culturais e econômicos da festa. Recomenda-se a criação de indicadores — como geração de renda, fluxo de visitantes e percepção da comunidade — e a produção de relatórios anuais que subsidiem o planejamento de políticas públicas e a captação de recursos.

Por fim, destaca-se a valorização da juventude e da inovação. Para tanto, pode-se criar espaços dedicados a apresentações de talentos locais e promover maratonas culturais ou oficinas de inovação social, envolvendo os jovens na solução de desafios locais a partir de iniciativas culturais.

Ao incorporar essas recomendações, a Festa do Sereno não apenas consolidará seu papel como território simbólico e efêmero, mas também se afirmará como instrumento de desenvolvimento local, inclusão social e fortalecimento identitário para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correa de. **A questão do território no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora HUCITEC: 1995.

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Cultura, desenvolvimento local, solidariedade e educação**. 2007. In: < www.desenvolvimentolocal.ucdb.br >. Acesso em: 31.mar., 2025.

ÁVILA, Vicente Fideles de. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 1, n. 1, p.63-76, set., 2000.

ÁVILA, Vicente Fideles de. Realimentando discussão sobre teoria de Desenvolvimento Local. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 8, n. 13, p. 133-140, set., 2006.

ÁVILA, Vicente Fidélis de. **Cultura de sub/desenvolvimento e desenvolvimento local**. Sobral: Edições UVA ,2006.

BAILLY, A. Géographie régionale et representation. In: BAILLY et al. **Géographie régionale et representation**. Paris: Anthropos, 1995. p. 25-34.

BRANDÃO, José Carlos. **O que é educação?** 33.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos).

BUESCU, Mircea. **Métodos quantitativos em história**. Rio de Janeiro: LTC. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1983.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura - a sociedade em rede. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**: a era da informação, economia, sociedade e cultura. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra,1999.

CORRÊA, R.L. Territorialidade e cooperação: um exemplo. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A; SILVEIRA, M. L. **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 251-256.

DALLABRIDA, V. R. Governança territorial e desenvolvimento: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. [S.l.: s.n.], Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, CODE, 2011. In: < <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo11.pdf> > Acesso em: 01 jun. 2025.

DOWBOR, Ladislau. Educação e desenvolvimento local. São Paulo, 2006. IBAM, Municípios. **Revista de Administração Municipal**, fev./mar., 2007. In: < <http://dowbor.org/artigos.asp> > Acesso em: 31 mar. 2025.

FRAGOSO, A. **Contributos para o debate local sobre o desenvolvimento.** Revista Lusófona de Educação. Campo Grande: Edições Universitárias Lusófonas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, n. 2, ano 4, v. 1. 15 ago., 2007. In: < <http://www.unifal.mg.edu.br/geres/files/territorio%20globaliza%C3%A7ao.pdf> > Acesso em: 31 mar. 2025.

KOZEL TEIXEIRA, Salete. **Das imagens às linguagens do geográfico:** Curitiba a Capital ecológica. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, 2001.

LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre. **Construção humana de espaço, lugar e território.** Campo Grande: UCDB, 2006.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 1991.

MACHADO, R. **Data da páscoa e ano bissexto: A astronomia na história dos calendários.** IAG/USP. Fevereiro de 2014. In: < <https://professor.ufop.br/sites/default/files/rgmachado/files/pascoa.pdf> > Acesso em 07 jun. 2025.

MARQUES, Heitor Romero; BORGES, Pedro Pereira e CONSTANTINO, Michel. **Termos e Ideias correlatas ao Desenvolvimento Local.** Campo Grande, MS: Life Editora, 2024.

MARQUES, Heitor Romero; MANFROI, José; CASTILHO, Maria Augusta de e NOAL, Mirian Lange. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** 6. ed. Campo Grande, MS: UCDB, 2024.

MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. Interações - **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 3, n. 5, p. 51-59, set., 2002.

MAX-NEEF, Manfred A. **Desenvolvimento a escala humana:** concepção, aplicação e reflexões posteriores. Blumenau: Edifurb, 2012.

MENGEL, Valdir. **Festa Junina: Hibridismo Cultural.** 2002. 267 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOREIRA, Danilo Leite. **Por uma Nova História da Emancipação Político-Administrativa do município de Batayporã/MS (1953-1964).** Dissertação para obtenção do grau de mestre programa de pós-graduação em história (PPGH/UFGD). 2015. In: < <https://www.ppghufgd.com/wp-content/uploads/2017/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Danilo-Leite-Moreira.pdf> > Acesso em: 05 abr. 2025.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Pesquisa-ação e etnografia: caminhos cruzados. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 1, n. 1, São João del-Rei, jun. 2006.

NOGUEIRA, M. **Sete Lagoas**: a dinâmica funcional de um lugar na rede urbana de Minas Gerais, 2003. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - UFRJ/IGEO, Rio de Janeiro, 2003.

PALÁCIOS, Marcos. **O medo do vazio**: comunicação, socialidade e novas tribos. In: RUBIM, A. A (org.). Idade média. Salvador: UFBA, 2001.

PIRES, Izabela Loures; RESENDE, Adriana. **Rotas da fé: Festas Juninas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, 2021. In: < <https://cultura.mg.gov.br> > Acesso em: 03 abr. 2025.

RAFFESTIN, Claude. O que é o Território? In: POR uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. p. 144-220.

SALVADORI, Maria Ângela Borges. **História, ensino e patrimônio**. Araraquara, SP. Junqueira & Marin, 2008.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce *et al.* Desenvolvimento à Escala Humana (DEH). Perspectivas para Pensar a Arte, Atividade Física e Alimentação Enquanto Satisfatores Sinérgicos. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. v.11, n.3, 188-201. 2022 • p. 188-201. In: < <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/6528/4574> > Acesso em: 05 abr. 2025.

SANT'ANNA, A. de; QUEIROZ NETO, E.; MARCHI, J. J. Um ensaio sobre o desenvolvimento local desde a ativação social e a governança pública. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 3, p. 597-613, jul./set. 2020. In: < <https://www.scielo.br/j/inter/a/vp86x4TvvvtHVBfZcZZkjMYJ/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 30 maio 2025.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: espaço e tempo; razão e emoção. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton; BECKER, Berta K. (org.). **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 13-21.

SANTOS, M. **Ensaio de geografia contemporânea**. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, M. O espaço: sistema de objetos, sistemas de ação. In: A natureza do espaço: técnicas e tempo - razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2006.

SILVA, L. F. da; MANTOVANELI JÚNIOR, O.; SAMPAIO, C. A. C. Desenvolvimento turístico regional: Governança e territorialidade no caso da Oktoberfest Blumenau (Santa Catarina, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 156-173, jan. 2014. In: < <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/37147> > Acesso em: 30 maio 2025.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. **O lugar de todo mundo - a geografia da solidariedade**. 1997. Texto apresentado em SEMINÁRIO NA BAHIA, em junho de 1997, organizado pelo Programa de Pós-Graduação e pelo Departamento de Geografia da UFBA.

SPINELLI JUNIOR, Vamberto. Bauman e a impossibilidade da comunidade. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais** - CAOS, n. 11, p. 1-13, out., 2006. In: < <http://www.cchla.ufpb.br/caos> >. Acesso em: 31 mar. 2025.

STACHEIRA, C. R. *et al.* Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento à escala humana. **Interações** (Campo Grande), v. 21, n. 1, p. 213–228, jan. 2019. In: < <https://www.scielo.br/j/inter/a/FLkMRkSwrF7zPwB543fDmck> > Acesso em: 01 jun. 2025.

TÖNNIES, Ferdinand. Comunidade e sociedade como entidades típico-id eais. *In*: FERNANDES, F (Org). **Comunidade e sociedade**. São Paulo: Nacional; EDUSP, 1973.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VILELA, Ney. **Festas Juninas: Rituais Pagãos**. CADUS – Revista de História, Política e Cultura, São Paulo, v.1,n.1, Julho/2015. In: < <https://revistas.pucsp.br/polithicult/article/download/23726/17008> > Acesso em 07 jun 2025.